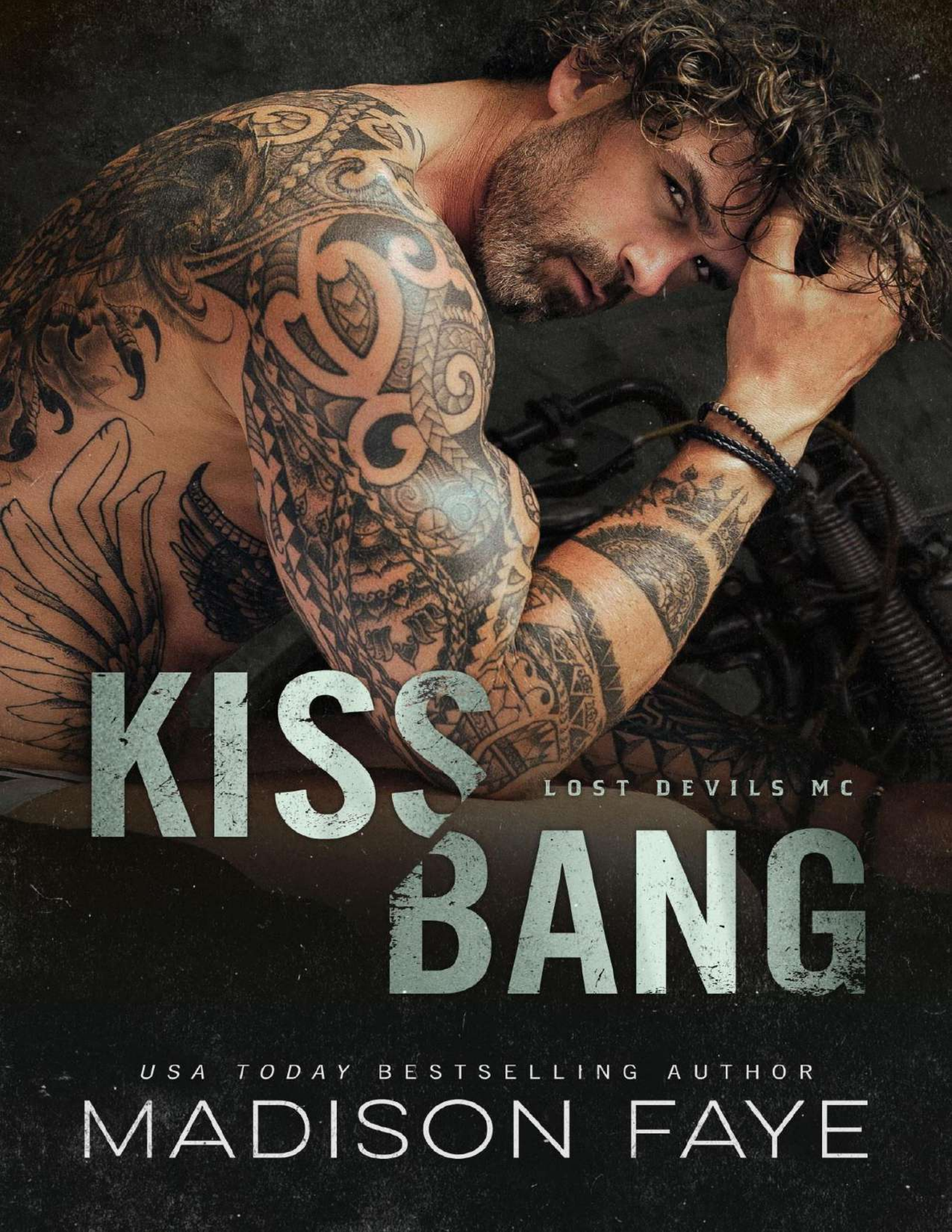

KISS BANG
LOST DEVILS MC
USA TODAY BESTSELLING AUTHOR
MADISON FAYE

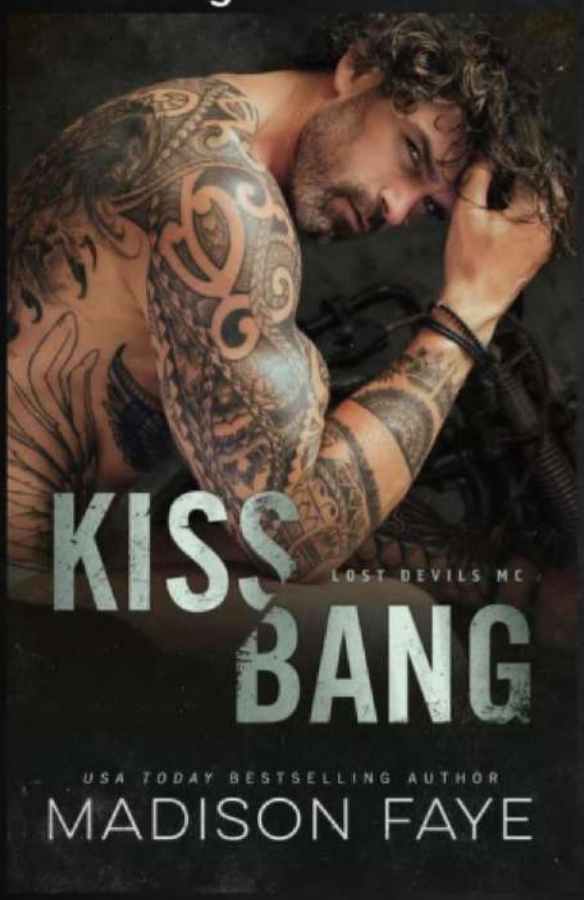


SETEMBRO / 2020

LOST DEVILS MC

MADISON FAYE

Lançamento



Próximos Lançamentos





KISS BANG

Lost Devils MC - Livro 1

MADISON FAYE



Diabo perdido. Selvagem implacável. Besta quebrada.

Anos atrás, eu morri. Uma noite negra e uma chuva de balas roubaram a vida que eu conhecia e os irmãos que amava. Mas o céu me cuspiu de volta e acabei no inferno.

"Inferno", neste caso, são os poços de luta de Jorge Del Campo, chefe da família de cartel mais brutal do México. Aqui, eles me chamam de Hush-Hush[1]. Eu não falo, não sonho com uma vida fora dessas barras. Eu luto e mato, como a besta que dizem que sou.

Até que um anjo visite o inferno. Ela é uma rosa no deserto. Uma flor nos restos queimados e carbonizados de uma vida arrancada de mim. Uma suavidade em um mundo cruel de dor e morte. Ela é Catalina Del Campo - *filha* de Jorge.

Querê-la é proibido. Tocá-la poderia significar a morte. Amor é algo que esqueci que podia sentir, mas amá-*la* pode ser minha salvação.

Anos atrás, eu morri. O céu disse não. Mas o diabo? Bem, neste inferno, eu *sou* o diabo. Mas na noite passada, este demônio viu um anjo. E agora?

Deus ajude todos eles ...

---

[1] **Hush-Hush** significa Sussurro/ **Hush** quer dizer Silencioso.

PLAYLIST

Howlin’ for You - The Black Keys

Ain’t No Rest for the Wicked - Cage The Elephant

Pin It Down - Madison Cunningham

2 Wicky - Hooverphonic

Power Over Me - Dermot Kennedy

River - Bishop Briggs

Safari - J Balvin, Pharrell Williams, BIA, Sky

Fire - Barns Courtney

Wicked Ones - Dorothy

Movement - Hozier

God’s Gonna Cut You Down - Johnny Cash

If You Ever Wanna Be In Love - James Bay

CAPITULO UM

Hush

MÚSCULOS QUEIMAM – CONTRAINDO-SE, ondulando. Minhas mãos ásperas, machucadas e calejadas, não sentem nada do piso de concreto quebrado e endurecido. Os nós dos dedos raspam a areia e minha mandíbula se aperta enquanto continuo as flexões. Cima baixo. Cima baixo.

Eu resmungo, o único som real que faço atualmente. Ou nos últimos anos. Afinal, os mortos não falam.

Empurro novamente, meu corpo se movendo como uma máquina lubrificada enquanto empurro para cima e depois para baixo. Minha respiração espalha poeira de concreto e sujeira no chão manchado de sangue, mas é tudo rotina. É minha eternidade agora. Aqui, nesta jaula, cercada por tijolos e barras de metal, sou uma fera acorrentada. Aqui, eu sou um demônio mal contido do mundo exterior. Levanto-me e o suor escorre pela minha testa, queimando meus olhos, mas não dou a mínima. Eu olho para cima através da barra fina no topo da minha prisão, onde posso ver uma estrela brilhando, como uma provocação de liberdade que nunca conhecerei.

Afinal, já estou morto e agora estou no inferno.

Acredite em mim, eu mereço.

Em minha vida passada, aquela que foi tirada de mim em uma chuva de balas e sangue, eu não era um bom homem. Eu

era um selvagem e um fora-da-lei - um homem monstro. Eu estava com uma tripulação de homens de pensamento semelhante naquela época, mas eles, como todos os aspectos daquela vida antiga, já se foram e estão mortos há muito tempo.

Ouço passos e fico imóvel. A escuridão me envolve e me cobre, e retardo minha respiração, meus ouvidos atentos aos passos que se aproximam. É o Carlos. Depois de anos no inferno, eu o conheço pelo som de seus passos ou pela maneira como ele respira. Carlos não é o pior, mas nós dois sabemos que eu arrancaria sua cabeça com minhas próprias mãos se essas barras quebrassem.

Há uma pausa, mas já sei o que está por vir. O maricas acha engraçado quando faz isso. Ele pensa que me acorda, mas eu não durmo mais. Eu espero, mas não preciso esperar muito, porque aí está. Com um estrondo, ele bate com o cassetete nas barras da porta da minha cela. Claro, ele e o resto deles apenas puxam essa merda comigo em uma gaiola como esta. Tenho mais de 2,13 metros e cento e treze quilos de músculos e selvageria.

"Ei, *culero*[2]," ele gargalha.

Fico em silêncio.

"Ei! *Puta!*"

---

[2] **Culero**: idiota

Ainda não digo nada na escuridão, e ele bate nas barras de novo, sacudindo minha gaiola.

Me provocando.

Para despertar a besta demônio que espreita dentro de mim.

"*Hola, cabrón*[3]!" Ele gargalha novamente. "Ei, idiota!" Sua voz fica um pouco menos humorada quando ele muda para o inglês.

“Ei, sua vadia,” Carlos grita. "Estou falando com você. Acorde, idiota. "

Ele quer que eu reaja, mas não vou. Eles aprenderam há muito tempo do que sou capaz, e sei que por todas as suas besteiras arrogantes, Carlos está atrás da linha que alguém foi esperto o suficiente para pintar com spray no chão do lado de fora da porta da minha cela. É a linha onde meu braço pode alcançar através das barras. Miguel, um dos amigos de Carlos, ajudou-os a descobrir essa linha com minha mão em seu pescoço, há cerca de um ano. Embora aqui, para ser honesto, o tempo não tem um significado real.

O tempo não importa para os mortos.

Este lugar não é realmente o inferno, é claro, e não estou realmente morto. Perto dele, já que este lugar é o mais próximo do Inferno que você pode encontrar na terra dos vivos. Este inferno é um forte abandonado da Guerra Mexicana/

---

[3] **Cabrón**: filho da puta, bastardo

Americana, propriedade de um homem que Carlos e seus amigos chamariam de diabo. Mas eu conheci o demônio, e conheço bem. E neste inferno, não é Jorge Del Campo.

Aqui, o diabo sou *eu.*

Jorge é o chefe do cartel Del Campo, que é sem dúvida um dos cartéis de drogas mais sangrentos e implacáveis ao sul da fronteira com os Estados Unidos. Não importa como eu o contrariei - o dinheiro devido, a dívida que nunca será paga. Nada da minha antiga vida importa mais. O que importa é o dia a dia desse inferno. Durma, talvez, acorde, fique com raiva. Coma, possivelmente. Um tempo em minha cela, na caixa de sombra com meus demônios e fantasmas. E então, é hora de lutar. É por isso que estou realmente aqui. Eu sou sua besta.

Seu cachorro acorrentado.

Jorge tem quatro coisas com que se preocupa na vida: o dinheiro é a primeira. O poder vem em segundo lugar. E as lutas são terceiras. Em seu complexo no deserto aqui na beira do inferno, ele atrai todos os tipos para suas lutas brutais e sem barreiras - lutas até a morte, se necessário. Caras como Carlos e seus amigos vêm atrás de assentos baratos, mas são homens como Jorge que voam em jatos particulares para camarotes equipados com bares cheios, cocaína e garotas. No ringue, a morte é um mestre, e naquele ringue, eu *sou* a morte.

“Ei, idiota! *Chupame la verga*![4] Ei! Chupe meu pau!" Carlos tosse com catarro e o ouço cuspir antes de sentir que atinge a

---

[4] **Chupe meu pau**.

parte de trás do meu braço. Um rosnado baixo ferve em meu peito, e ele gargalha.

"Levante-se e brilhe, vadia!" O cassetete bate nas barras e eu sorrio.

"El hefe[5] quer você pronto. Esta noite, você é a estrela, *si*?[6] Esta noite, você luta bem." Ele ri. "Talvez o chefe lhe dê um travesseiro se você jogar bem."

Nada que Carlos ou sua laia digam ou façam chega a me afetar. Isso nunca me machuca. Mas hoje, há mais motivos para ignorá-lo. Hoje, há mais uma parede entre nós. Porque na noite passada, algo mudou. Ontem à noite, o inferno piscou.

Havia quatro deles ontem à noite, e estavam armados. A multidão zombando, as latas de cerveja e cédulas de pesos[7] jogados - o cheiro de sangue, suor e sujeira. Mas a cilada é uma ilusão - um show para os homens que querem apostar e beber. Quatro não é páreo para mim, mesmo armados com bastões e facas. Já tive duas vezes isso antes.

O primeiro foi fácil demais. Ele tinha tequila em seu hálito - coragem líquida que só teve seu braço quebrado em três lugares antes de seu pescoço segui-lo. O segundo foi de cara no revestimento de madeira compensada.

Não se sinta mal por eles. Os homens com quem luto são estupradores, assassinos e molestadores de crianças. A

---

[5] **O chefe**.

[6] **Certo**.

[7] A unidade monetária básica do México.

maioria das pessoas que cruzam com o próprio Jorge são mortas ou torturadas e depois mortas. Só eu que ele deixa acorrentado como um cachorro, e é por causa das brigas. Os que eu luto, ele compra nas prisões locais.

O terceiro acertou, mas eu o prendi com uma mão em volta do pescoço. E foi então que a vi.

Uma rosa no deserto.

Uma flor nos restos queimados e carbonizados de uma vida arrancada de mim.

Uma suavidade em um mundo cruel de dor e morte.

Cabelo negro, lábios carnudos e macios de rubi e os olhos azuis mais brilhantes e penetrantes de qualquer garota no mundo. Ontem à noite, eu vi um anjo e este demônio piscou.

Esse piscar foi o que me acertou a parte de trás da cabeça também. Tropecei e caí, e os dois à esquerda pularam para me matar. Olhei para cima, e aquele anjo nos camarotes de vidro havia sumido. E foi aquele sonho sendo arrancado que me fez ficar de pé com um rosnado baixo e selvagem. Os dois últimos atacantes foram extintos em segundos. Sem alarde, sem besteiras espalhafatosas. Apenas dois movimentos de meus pulsos e dois estalos violentos de pescoços.

Então, não, Carlos não me acordou. Eu não dormi, não com ela na minha cabeça. Pela primeira vez em quase dois anos, vi beleza em um lugar que extingue a beleza como um fósforo. E agora, ela é tudo que quero. Agora, pela primeira vez

desde que meu velho eu morreu, quero viver amanhã. Eu quero respirar novamente.

Para ela.

"Ei, *cabrón*!" Carlos murmura. Ele bate nas barras de novo, e de novo, eu sorrio na escuridão.

Carlos está ficando com raiva, e com raiva Carlos é o desleixado Carlos.

O desleixado Carlos está ultrapassando a linha.

Movo-me em silêncio na escuridão, e ele nunca me vê chegando. Minha mão empurra as barras e ele grita, mas é interrompido quando minha mão se fecha em seu pescoço. Eu rosno e o puxo com força contra as barras, e há um som de esmagamento de seu nariz quebrando, e talvez alguns dentes. Então, ouve-se o som de mais homens gritando e correndo pelo corredor. Muitos para eu saber seus passos, mas conheço todos eles neste momento.

Cassetetes batem em mim, um taser envia luz pelo meu braço. Mas apenas sorrio, em silêncio, apertando. Finalmente, um deles pressiona um taser contra meu pescoço, e eu perco o controle. Cambaleio e quando outro taser atinge meu joelho, eu caio no chão. Eles puxam Carlos para longe, que está tossindo e sufocando com sua traqueia parcialmente esmagada, e gritando em espanhol.

Um dos outros caras xinga e puxa uma glock[8] do cinto. Mas de repente, há uma palavra gritada em espanhol, e um filho da puta de cabelos escuros e aparência maldosa dá um passo à frente.

"Não," ele rosna. Também o conheço, e muito bem. Chama-se Manuel e é um dos tenentes deste lugar.

Manuel balança a cabeça e me olha antes de gritar ordens para seus homens. Os outros vão embora, levando Carlos, e Manuel se vira para mim.

"De nada," ele rosna em um inglês com forte sotaque. Manuel é colombiano - um veterano de uma centena de outros traficantes tão sádicos quanto Jorge.

Eu apenas mantenho seus olhos, em silêncio. Como sempre faço.

"Uh-uh," ele murmura, sacudindo um dedo. "Você tem que jogar bem, Hush."

É assim que me chamam aqui. Adivinhe o porquê.

"Eu poderia ter deixado ele atirar em você."

Pisco em silêncio.

“Mas *el hefe*, Señor Del Campo? Não, ele quer você esta noite. Uma luta especial, *cabrón.*”

---

[8] Marca de uma pistola.

Ele sorri.

"Pode ser a sua última."

Eu sorrio e seus lábios se curvam.

“Você acha isso engraçado? Não, Hush, algumas lutas até você não ganha.”

Ele pisca para mim.

"Não se preocupe, meu dinheiro está em você."

Quando ainda não digo nada, ele franze a testa. "Ainda sem falar?" Ele cospe. “Vadia ingrata. Você acha que isso me assusta? Não, essa merda silenciosa? " Ele se inclina perto das barras, sorrindo para mim.

"Isso não me assusta nem um..."

Eu rosno alto como um cachorro. Manuel grita e pula cerca de um metro para trás das barras enquanto eu sorrio ainda mais. Ele engole, visivelmente tremendo e pálido.

"Foda-se, Hush," ele rosna.

Eu sopro um beijo para ele.

"Esta noite, Hush, talvez você encontre o diabo, certo?" Manuel ri enquanto se vira e se afasta das grades, deixandome na minha cela.

Mas apenas sorrio levemente. Não preciso encontrar o demônio, moro com ele. Eu existo enlaçado com ele.

Neste inferno, eu *sou* o diabo.

Mas na noite passada, esse demônio viu um anjo, e agora?

Agora, o céu ajude todos eles.

CAPITULO DOIS

Catalina

"VAMANOS, MIJA[9]. "

Eu pisco, assustada com a voz de Elena. Viro-me para minha tia e sorrio enquanto ela revira os olhos.

"Meu Deus, Catalina," ela diz com um suspiro. "É bom ser uma sonhadora, mas você vai esbarrar em algo com a cabeça nas nuvens assim."

Eu rolo meus olhos de volta.

"Desculpe, não dormi bem na noite passada."

Ela faz uma careta. "Bem, meu irmão idiota *não* deveria levar a filha para essas lutas nojentas."

Eu engulo, e meu nariz enruga com a memória. A noite passada não foi a primeira luta que meu pai me levou, mas esta foi ... diferente.

Muito, muito diferente.

---

[9] Vamos, minha filha.

“Ay, Dios mio,[10]*”* Elena murmura, balançando a cabeça. “Sua mãe, Deus a tenha, nunca teria permitido. Vou conceder aos homens seus hobbies imundos, mas, Cristo ..."

Ela se benze.

"Não, essas brigas não são lugar para uma garota."

Estou dividida. Por um lado, quero protestar contra essa ideia do velho mundo de que “uma garota” não pode ver algo como uma luta. Mas, ao mesmo tempo, ela está *mais ou menos* certa. As lutas do meu pai não são lutas de boxe como no payper-view. Eles não são lutadores profissionais. São espetáculos brutais, sangrentos e selvagens. E se parecem mais com as lutas de gladiadores romanos no Coliseu, o que na verdade não é um exagero para uma analogia. Meu pai adora merda da Roma Antiga - César, Nero, o Coliseu, tudo isso. Estou quase surpresa por ele não ter trazido leões de verdade ainda.

Meu pai não é um homem mau, ele apenas ...

Eu franzo a testa.

Ele apenas faz coisas ruins. Muitas coisas ruins. Olho em volta para a opulência absoluta do meu quarto e, como sempre faz quando estou visitando aqui, me dá uma estranha mistura de sentimentos.

Por um lado, esta vida que tenho, e este quarto, e minha conta de gastos e tudo isso ... é incrível. Minha vida é dourada

---

[10] **Oh meu Deus**

e linda, algo que a maioria das pessoas invejaria. Então, há o outro lado da moeda. É perceber que a vida dourada é realmente uma gaiola dourada. É nunca ter amigos de verdade, apenas guarda-costas. É nunca ter um namorado, porque meu pai aterroriza qualquer garoto que possa ser corajoso o suficiente até mesmo para falar comigo, com quem eu sou.

Catalina Del Campo, princesa do cartel.

Se fosse um filme ou algo assim, eu não teria "nenhuma ideia do que meu pai realmente faz". Mas isso não é um filme, e sei o que meu pai faz desde que eu tinha sete anos. Eu vi os homens que viviam no enorme complexo que é nossa casa. Muitas pessoas ricas, especialmente no México, e especialmente nesta parte do México, têm guardas, muralhas, armas e tudo isso. Poucos têm um exército como o de meu pai.

Com sete anos foi quando percebi que isso não era normal. Foi também quando entrei pela porta que alguém havia deixado destrancada para uma das grandes garagens de nossa vasta propriedade e vi as infinitas mesas cheias de dinheiro e pó branco. Meu pai não é mentiroso, apesar de todos os seus defeitos. Quando perguntei, ele me disse claramente o que fazia. Fiquei mais velha e disse a ele que as drogas faziam mal. Ele deu de ombros e me contou sobre as empresas farmacêuticas que vendem Oxy por meio de médicos.

"Eles têm permissão para vender drogas. Por que eu não deveria? Porque não estou no conselho de administração de uma empresa que tem permissão do governo para vendê-la? "

Não é um argumento totalmente falho, para ser justa.

Essa era a nossa velha vida, quando meu pai ainda existia na sociedade. Naquela época, minha mãe estava apenas doente - muito, muito doente, mas “apenas” doente. Foi depois que ela morreu que ele se tornou o homem que é hoje.

Minha mãe morreu e fui levada para um internato para a elite mundial na França, terra natal de minha mãe. Já ouvi a história um milhão de vezes de meu pai, então um jovem e promissor “empresário” vendo minha mãe em um pequeno papel no cinema e decidindo naquele momento que ela seria sua esposa. Uma semana depois, ele combinou de se encontrar com ela em Los Angeles. Um mês depois, ela estava no México com ele e, não muito depois, eles se casaram. Quase nove meses depois, eu nasci.

Passei a adolescência na França e depois a faculdade nos Estados Unidos, em Columbia.

Apenas o melhor para a princesa do pai.

Agora tenho vinte e dois anos e sou recém-formada. Mas, o que alguém como eu faz com um diploma em comunicação de uma escola da ivy league? O que isso importa? Meu fundo fiduciário vale mais do que qualquer coisa que eu ganharia em minha vida com meu diploma. Sem falar que *ninguém* vai contratar a filha de Jorge Del Campo, líder notoriamente fechado e cruelmente perigoso de um dos cartéis mais sangrentos e ricos do México. Seria como a filha de Bin Laden tentando conseguir um emprego na Starbucks.

Boa sorte, porra.

Então, estou de volta, há duas semanas. Mas aqui não é a casa em que cresci. Depois que minha mãe morreu, meu pai mudou-se para o deserto. Ele construiu esta fortaleza, ao lado deste forte estranho e assustador que ele comprou. Toda a província é paga por ele - políticos, policiais, tudo isso. Aqui, ele é um rei e eu sou a princesa trancada em uma torre.

“Oh, espere,” Elena estala a língua enquanto seus olhos passam por mim. "É isso que você está vestindo esta noite?"

Elena é jovem e linda, e super descolada e moderna. Quer dizer, ela vive a maior parte do tempo entre Nova Iorque e Madrid, namora homens ricos e lindos, e parece uma estrela de cinema para mim. Ela me levou a bares de coquetéis exclusivos na cidade, posso falar muito abertamente com ela, e até começou a me dar os romances eróticos que ela já leu.

Mas, ao mesmo tempo, às vezes ela ainda tem essa formalidade da velha escola para ela. Como agora, com minhas roupas.

Eu franzo a testa. "Existe um código de vestimenta para lutas violentas que eu não conheço?"

Minha tia revira os olhos. "Sim, e envolve muito menos decote do que isso."

"Hã?"

“Catalina, é um local cheio de homens bêbados e furiosos.” Ela franze a testa. "Claro, seu pai cortaria a língua de qualquer um que dissesse algo para você, não importa." Ela acena com a mão. “Vista o que quiser.”

Eu suspiro. "Ele faria."

Ela sorri. “Meu irmão só quer proteger você. Meninos são uma merda, *mija*. ”

“Sim, bem, eu não saberia se os meninos são uma merda ou não porque eu quase nunca tive uma conversa com um antes de meu pai ou meus guarda-costas os fazerem mijar. Muito menos *namorar* um. ”

Elena suspira e me lança um olhar simpático.

“Então,” eu murmuro. "Eles são péssimos, hein?" Ela

sorri. "Só você dizer a eles onde e com que força."

Eu fico corada e Elena também.

"Dios mio!" Ela engasga, rindo e levando a mão à boca. "Eu nunca disse isso."

Eu rio.

“Olha, meu pai foi pra mim, muito, muito mais rígido do que o seu é pra você. Acredite em mim."

Eu franzo a testa. "Mentira."

"Cuidado com a boca," ela murmura com uma carranca antes de encolher os ombros. “Eu não poderia namorar até ...” Ela franze a testa. "Bem, eu não namorei até ele morrer, na verdade."

"Quando você tinha dezoito anos."

"Sim."

"Eu tenho vinte e dois anos."

Ela franze a testa. "Olha, eu sei que não houve muitos..." *"Nenhum,"* murmuro. "Não houve nenhum menino."

Ela suspira. "Seu pai ... ele encontrará o certo..."

"Quem, filho de outro traficante de drogas?"

Ela sorri levemente. "Bem, pelo menos você teria algo em comum para falar."

Eu sorrio.

A verdade é que há um homem na minha cabeça. Minha mente vagueia para a noite passada e eu coro. Não, não um homem.

Uma fera.

Um demônio. O demônio mais lindo que já vi. Um monstro de homem, elevando-se trinta centímetros acima dos outros caras no ringue. Um homem feito de puro músculo, tinta, suor e sangue.

Ele deveria me aterrorizar. Deveria ter assombrado meus sonhos na noite passada. Mas ele não os assombrou, ele os *comandou.*

Eu coro descontroladamente quando tudo retorna.

Em meus sonhos, ele veio atrás de mim. Arrancou minhas roupas e apenas me tomou, como um homem de um dos antigos romances de Elena. Acordei ofegante, tremendo e molhada. Então, tão pecaminosamente molhada. Mas não tão pecaminosa quanto os pensamentos que tive enquanto me tocava depois *dele.*

O monstro.

Mesmo agora, meus pensamentos voltam a observá-lo no ringue na noite passada - a maneira como seu corpo enorme se movia como um raio, ou como um dançarino. A forma como aqueles músculos insanos ondulavam e se contraíam violentamente, a tinta da tatuagem rolando sensualmente. Lembro-me de seu rosto feroz, mas absolutamente *lindo* - a mandíbula esculpida, os olhos escuros assustadores, a cabeleira escura.

Engulo rapidamente e me viro para Elena.

“Isso é ...” Eu coro novamente. "O homem da noite passada... a ... a besta." Passo os dentes pelo lábio inferior. “Ele está lutando hoje à noite? A besta, quero dizer."

Elena arqueia uma sobrancelha e estremece.

"Sim, o monstro?" Seus olhos procuram os meus, e eu rapidamente desvio o olhar, tentando jogar com indiferença.

Ele é um monstro, sim. Quer dizer, vi o que ele fez com aqueles homens na noite passada. Mas qualquer mulher de sangue vermelho[11] na terra iria olhar para ele e sentir desejo.

“Hush,” sussurra Elena.

Eu franzo a testa. "Esse é o nome dele?"

“É como o chamam. Ele não fala. ”

Eu franzo o cenho. "Como se ele não pudesse falar ou não quisesse?"

Elena encolhe os ombros. "Eu não tenho ideia, Catalina."

“Ele é como os outros que lutam?”

Meu pai não pune as pessoas forçando-as a lutar, ao contrário do que dizem. Os homens que lutam são o pior tipo de criminoso - assassinos de sangue frio, estupradores, homens que machucam crianças. Eles não merecem piedade. E por um segundo, a ideia de meu monstro ser um deles, como eles, faz meu estômago revirar.

“Oh, não,” Elena balança a cabeça. “Não, Hush é diferente, ou assim eu ouvi. Ele deve dinheiro ao seu pai ou o fez mal. Eu não sei." Ela encolhe os ombros. “Ele é um pouco misterioso.”

Ela me olha e começa a balançar a cabeça enquanto arqueia uma sobrancelha.

---

[11] **De sangue vermelho**: ter uma mentalidade excessivamente sexual.

“Ah, *não, não, não, mija,”* ela ri. "Eu vejo aquela expressão em seus olhos."

Eu coro profundamente, esperando por Deus que meus pensamentos não sejam *tão* óbvios no meu rosto.

“Guarde os seus sonhos, garota,” Elena sorri antes de seu rosto endurecer. “Não se engane, *mija*. O cachorro do seu pai é uma *besta*, não um homem.” Ela balança um dedo. "Lembrese disso. Agora vamos, vamos a esse espetáculo bobo. ”

Saímos do meu quarto, e dois homens grandes em ternos pretos com rifles automáticos caminham atrás de nós.

Elena revira os olhos e se vira para encará-los. "Se vamos ser sequestradas ou feridas *aqui,* você já falhou em seus trabalhos, não?"

Os homens não dizem nada, e ela sibila e acena com a mão.

“Sim, esqueça,” ela retruca, voltando-se para mim. "Vamos. Vamos assistir a esse esporte sangrento e acabar com isso para que possamos jantar."

Já posso ouvir a multidão aplaudindo enquanto entramos no enorme pátio murado da casa no deserto da fortaleza de meu pai. Seguimos em direção ao antigo forte ao lado dele, onde fica a arena de combate. Helicópteros pousam em helipontos do outro lado do forte, e há elegantes carros blindados pretos parando também.

Esta noite deve ser uma grande luta.

Somos acompanhadas por mais guardas que nos escoltam para dentro até os grandes camarotes envidraçados bem acima do ringue. As luzes se apagam quando nos sentamos e a multidão enlouquece.

"Atención!"[12] O locutor estrondeia no alto-falante. *"Señors et señoritas!"*[13]

Ele passa a animar a luta e lembrar a todos que as apostas estão prestes a encerrar. Ele agradece aos "estimados convidados do Señor Del Campo" e quando menciona "a besta" lutando esta noite, meu pulso acelera pecaminosamente.

"Diez hombres!"

Meu pequeno sorriso particular aquecido desaparece em um segundo, e eu viro a cabeça para olhar para Elena.

"Eles acabaram de dizer que ele está lutando contra dez homens?"

Elena faz uma careta, balançando a cabeça. Viro-me, mordendo o lábio e franzindo a testa quando uma porta se abre e uma horda de caras de aparência maligna com tacos de beisebol entra no ringue.

---

[12] **Atenção!**

[13] **Senhoras e Senhores!**

“E agora, apresentando!” O locutor dispara quando as luzes começam a piscar dramaticamente. “*El perro*[14]*! El diablo*! O primeiro e único, Besta! "

E então, eu ouço. Começa nos assentos baratos, como um canto murmurante.

“*Hush."*

“*Hush."*

“*Hush. Hush. Hush. Hush. Hush!"*

Viro-me para Elena novamente. "Eles estão realmente tendo um cara lutando contra dez caras *armados*?"

Ela faz uma careta e se vira para erguer a mão para o barman do outro lado da sala. "Tequila," ela murmura fracamente antes de se virar para mim. "Você quer uma?"

Balanço minha cabeça e olho de volta para o ringue. Eu quero desviar o olhar, mas não posso. A ideia dele lutando contra todos eles ...

Empalideço, mordendo meu lábio.

Eles vão *matá-lo*. Ninguém pode lutar sozinho contra dez atacantes armados, isso é impossível.

A multidão continua gritando seu nome e, de repente, a porta oposta àquela que os dez caras passaram se abre. A

---

[14] **O cão!**

multidão enlouquece e de repente, saindo das sombras, lá está ele.

Minha besta.

Eu coro, sentindo uma provocação emocionante pelo meu corpo, através do meu núcleo para enviar calor entre as minhas coxas. Seu rosto está vazio, mas *lindo*. Ele está sem camisa, todo músculos e tatuagem. E ele é assustadoramente *enorme.*

Ele entra no ringue, olhando os caras à sua frente e depois se virando para examinar a multidão. Fico olhando diretamente para ele, mal respirando, minhas mãos cerradas com força. Mas então, instantaneamente, como se ele *soubesse* de alguma forma, seus olhos voam para o camarote até que ele olha diretamente *para mim.* Eu suspiro bruscamente, mas ele apenas mantém meu olhar.

E sorri.

Estremeço e meu coração dá um salto. O calor se acumula entre minhas coxas e um desejo cru queima dentro de mim.

Algo está muito, muito errado comigo.

O sino toca, minha besta afasta os olhos de mim e então começa. A besta - *Hush* - se vira mais uma vez, e novamente, seus olhos encontram os meus. Ele os segura, fogo cru queimando naquelas piscinas escuras cativantes, mesmo lá de cima. Os homens começam a avançar sobre ele, mas ele não se vira. Ele não pisca, até o último segundo.

E então, silencioso como sempre, ele se vira para seus inimigos, e a multidão ruge.

CAPITULO TRES

Hush

MINHA VISÃO NADA. Minha cabeça pesa um milhão de toneladas. O sangue escorre em meus olhos, meio cegando-me. Ok, dez pode ser demais.

Sete já estavam mortos ou aleijados aos meus pés. Os outros três estão feridos, mas eu também. Cinco dos dez tinham lâminas e alguns encontraram a sua marca no meu corpo. A dor no meu lado queima muito, e eu sei que é ruim - bem entre as costelas. O taco na cabeça não ajudou, deixandome confuso e lento.

Não olhe. Não olhe pra ela.

Mas eu faço. Levanto meus olhos para aquele camarote VIP envidraçado acima das arquibancadas, e meu olhar queima nela novamente. Força ruge através de mim, e volto com um rosnado para os outros três.

Foda-se esse jogo de espera.

Ataco primeiro, indo direto na direção deles como a porra de uma locomotiva. O primeiro grita e, quando pego sua faca com a mão e giro bruscamente, ele grita ainda mais. Ele não vai usar aquele pulso novamente.

Bato o cotovelo em seu rosto e as luzes se apagam. Virome, rosnando quando o bastão bate no meu ombro. Ele balança de

novo, e desta vez essa porra estilhaça nas minhas costas, e *caralho*, isso dói. A escuridão se aproxima, e sei que ainda tenho segundos.

Matar ou ser morto. É a única maneira de sair daqui esta noite.

Até uma semana atrás, eu teria admitido que este era o fim de uma estrada longa e acidentada - que esta era a última viagem. Mas com ela lá em cima?

Não.

Este não será o fim. Porque eu não *a reivindiquei* ainda.

Meu deserto aumentou.

Rosnando, eu me viro, agarro um, pego-o no ar e o jogo no segundo. Eles caem em uma pilha, e acabo com isso então. Eu rujo como um leão quando bato neles, agarrando os dois pelo pescoço. Meus músculos tensionam, minha mandíbula aperta e, com uma trituração nauseante, bato os dois homens juntos. As luzes se apagam e a multidão se levanta enquanto jogo os corpos dos dois homens aos meus pés.

A morte sorri para mim.

Foda-se, morte.

Consigo abrir meus olhos mais uma vez enquanto a escuridão se fecha. Olho para cima e a vejo. Eu vejo meu anjo e sei que é o fim.



A ESCURIDÃO ME CERCA. Mas, estou vivo, de alguma forma.

Pisco e abro os olhos, apenas para fechá-los novamente. Estou ciente das luzes, sons de bipes e mãos me segurando enquanto as pessoas murmuram sombriamente em espanhol. Estou em uma mesa e o sangue me cobre. As mãos que me seguram não são maliciosas, posso dizer. Mas eu resmungo e tento me sentar de qualquer maneira. As mãos me empurram para baixo, e estou tão fraco que só posso voltar para a mesa. Algo gruda em meu pescoço e apago.

Talvez eu finalmente esteja morto de verdade.

O tempo passa, mas não tenho ideia de quanto. Meus sonhos são febris e violentos. Eu sonho com a noite em que basicamente morri, naquele clube, de volta à minha antiga vida. Naquela época, eu andava com uma equipe chamada Lost Devils - um grupo maltrapilho de párias e fora-da-lei. Meus sonhos me levam de volta àquele clube, a noite da festa em que fomos traídos - a noite em que fomos massacrados como porcos.

Contorço-me e aperto, sentindo o rasgo e a perfuração de cada bala que me cortou naquela noite. Eu estava bêbado e chapado, mas ainda sentia todas as cinco balas que me atingiram. Senti minha vida escapando, deitado no chão

cercado por meus amigos mortos. Senti a escuridão se aproximando enquanto eles fechavam o zíper do saco de cadáveres - meu pulso parecia tão inexistente que o legista local pensou que eu tinha morrido.

Sonho em acordar em um necrotério, em uma mesa, em uma porra de um saco de cadáveres, e assustar o examinador *sempre amoroso*. Eu sonho com o chumaço de algodão encharcado de sangue em suas mãos, mal conseguindo falar as palavras para mandar ele me costurar.

A escuridão chega e eu desmaio. E então, acordo dos mortos, mais uma vez.

Está escuro na sala, mas posso sentir a luz através dos meus olhos fechados. Mantenho-os fechados enquanto respiro, tentando avaliar os danos. Minha mão desliza sobre minhas costelas, sentindo a bandagem grossa onde a faca me cortou. Sinto a outra bandagem no meu ombro, Deus sabe qual acertou. Tenho algumas cicatrizes e pontos novos. Mas estou vivo.

Dez contra um, armado contra desarmado. E ainda assim aqui estou, vivo.

Nada mal, murmuro para mim mesmo. Começo a me sentar e assobio quando a dor atravessa meu corpo.

"Espere, não," sussurra uma voz suave.

Eu ainda faço. Começo a me virar, mas é muito rápido e estremeço. Minha visão turva e afundo de volta na mesa.

“Espere, você precisa descansar,” a voz diz baixinho novamente.

Eu balanço a cabeça, grunhindo enquanto vou me sentar novamente. Mas desta vez, percebo que minha outra mão está algemada à mesa e rosno.

"Por favor, espere."

Eu franzo a testa. A voz - é suave. É doce. É gentil. Fico imóvel novamente, virando-me para ela e, lentamente, meus olhos se abrem.

E eu olho para o rosto de um anjo.

Ela fica vermelha.

“Eu... você está bem,” ela diz suavemente.

Eu aceno, apenas olhando para ela - ela, minha rosa do deserto. Meu anjo. A garota das lutas que já vi duas vezes e que não consigo tirar da cabeça por um só instante. Que *porra* ela está fazendo aqui?

Ignoro a dor enquanto olho ao redor da sala. Já estive aqui antes, embora nunca esteja tão mal. É a sala de recuperação anexa a uma pequena clínica que Jorge usa para remendar seus lutadores se necessário - não por compaixão, mas para que eles possam lutar outro dia.

Endureço e meus olhos se estreitam enquanto me viro para ela.

“Eu…” Ela cora e olha para baixo. "Eu só queria ter certeza de que você estava bem."

Ela engole em seco e olha ao redor da sala escura da clínica.

"Eu ... eu não deveria estar aqui."

Não brinca.

“Mas eu tinha que ter certeza de que você estava bem,” ela diz mais uma vez enquanto arrasta seus olhos de volta para os meus.

"Por quê?"

A palavra me assusta, e percebo que não tenho certeza de quando foi a última vez que pronunciei uma palavra em voz alta. Provavelmente um ano ou mais. Então minha palavra sai rachada - um rosnado rouco de uma palavra, como se minhas cordas vocais estivessem se lembrando de como funcionar.

Ela pisca surpresa.

"Eu ... eu não sabia que você podia falar." Eu

apenas mantenho seu olhar. Porra, ela é linda.

"Por quê?" Eu resmungo novamente.

Ela sorri timidamente. "Por que eu verifiquei você?"

Eu aceno.

“Porque,” ela cora. “Eu não sei o que você fez, mas nenhum homem merece o que acabei de assistir lá fora. Quero dizer, dez contra um?"

Encolho os ombros.

“E ouvi que você vive em uma gaiola? Uma cela de prisão?"

Ela fala comigo em inglês americano fluentemente, mas também há um leve sotaque - essa linda camada de textura que a torna mais atraente do que já é. Sua pele bronzeada, cabelo escuro e sedoso, lábios carnudos e vermelhos e aqueles olhos de merda.

Jesus.

Aceno novamente para ela.

"Bem, ninguém merece isso," ela franze a testa. "Estou contente que você esteja bem."

Aceno novamente em silêncio. Uma parte minha se pergunta como diabos ela está tão alheia por estar tão perto de mim, bem como em cima de mim. É como assistir alguém no zoológico encostar o rosto na gaiola do tigre.

Ela mastiga o lábio. "Você não fala muito, não é?"

"Não."

Ela sorri, e é o primeiro raio de sol que vejo literalmente em anos. Ela se inclina sobre mim e meus olhos caem para seu peito.

Puta que pariu.

Ela nem usa nada que seja revelador ou extra sexy, mas sua blusa está aberta, talvez um botão a mais. É a pele mais feminina que já vi em anos, e leva quase um quarto de segundo para o meu pau ficar duro como uma rocha, engrossando e latejando no meu jeans.

Sento-me, mas resmungo, lembrando que estou acorrentado à mesa enquanto a algema aperta meu pulso. Eu rosno, e a dor atravessa minha têmpora.

“Merda,” ela sibila. "Espera aí, você tem um corte aqui em cima e acho que acabou de abrir um ponto."

Posso sentir o sangue escorrendo pegajoso e observo enquanto ela se inclina sobre mim, enxugando-o. Porra, ela cheira a jasmim e baunilha, e eu quero inalá-la.

Eu quero fazer mais do que isso com ela também. Muito, muito mais.

A sua proximidade, seu cheiro, o calor de sua pele ... está fazendo coisas comigo. Mais do que ela provavelmente sabe também. Está sacudindo minha gaiola. Isso está me deixando com fome. E me faz querer *tomar* e reivindicar.

Estou enviando imagens através da minha cabeça de prendê-la na parede, espalhando suas lindas coxas e mergulhando cada centímetro do meu grande pau dentro dela. Já se passaram *anos* desde que toquei em uma mulher, e ela não tem ideia de como é perigoso estar aqui comigo, sozinha.

"Espere."

Ela pega uma bandagem e coloca na minha testa sobre o corte. Ignoro a picada.

"Isso deve mantê-lo fechado," diz ela suavemente. “Eu não sou uma cirurgiã plástica, no entanto.” Ela faz uma careta. "Você pode ter uma cicatriz."

Encolho os ombros e meus olhos se arrastam para o meu próprio peito nu. Ela segue, e a vejo corar quando ela vê a infinidade de outras cicatrizes - como os cinco buracos de bala - em meu peito e abdômen.

“Obrigado,” eu resmungo.

A garota sorri. "De nada."

Eu rosno perigosamente. "Você não deveria estar aqui."

Quatro palavras. Isso é um progresso de merda.

Ela engole em seco com o meu aviso, e seus olhos se voltam para a algema. Ela tem medo de mim, pelo menos um pouco. Isso é bom. E inteligente.

“Eu tinha que ter certeza de que você estava bem,” ela diz novamente, se repetindo.

"Por quê?"

"Porque sim."

Eu balanço a cabeça, meu olhar penetrando nela. "Não é bom o suficiente. Por quê?"

Ela gagueja. “Porque, eu ...” Ela franze a testa e olha para os pés. "Porque me sinto culpada por você estar aqui."

Eu faço uma careta. Estou aqui porque Jorge Del Campo não é homem para se foder, e eu fodi com ele. Estou aqui porque Jorge Del Campo também é um pouco de um psicopata demente que gosta de ver homens se matando. O que ela tem a ver com isso é quase tão perplexo quanto por que diabos ela está realmente *aqui,* aqui no deserto assistindo essas lutas.

"Por quê?" Eu resmungo.

Ela balança a cabeça.

"Porque ... quero dizer, olha, não sei o que você fez, mas é errado que ele esteja mantendo você aqui." A garota franze a testa e olha para baixo. “Ele não é uma pessoa ruim, mas meu pai pode ser um sádico.” A sala fica entorpecida.

Eu fico dormente.

Seu ... seu pai. Eu pisco, e tudo se encaixa - o cabelo preto luminoso, o nariz real, as mesmas maçãs do rosto. Ela ficando no camarote privado para as lutas.

Ah Merda.

Há quatro coisas que Jorge Del Campo ama neste mundo: Dinheiro. Poder. As lutas

E sua *filha*.

Ela. Meu anjo é filha *do Jorge*.

Com um grunhido, estou de pé, meu sangue rugindo e meus músculos flexionando como aço derretido. Flexiono meu braço, sibilando enquanto minha mandíbula range e meus músculos se contraem, até que de repente, a corrente da algema me prendendo à mesa se estala.

Ela engasga e fica branca, o medo faiscando em seus olhos enquanto ela se afasta. Mas ela não corre. Não grita. Meu coração dispara e minha cabeça gira. Eu fico de pé e me movo para ela.

"Espere," ela suspira baixinho. "Eu estou..." Ela

olha para mim.

“Eu não sou meu pai,” ela diz em um sussurro.

"Quem é você?"

“Catalina.”

Porra, a maneira como o nome dela rola em sua língua e lábios como mel - como tequila, fumaça e sexo.

“Catalina Del Campo,” ela diz suavemente.

“Você deveria correr,” eu rosno.

"Você me perseguiria?"

"Talvez."

Ela estremece. "Eu ... eu não tenho medo de você."

Sorrio levemente, meu pulso batendo forte enquanto meus olhos a examinam. Ainda posso sentir seu cheiro também, e estar tão perto dela é ... uma distração. Perigoso. Volátil.

“Você deveria ter,” eu rosno.

"Você me machucaria?"

Minha testa franze e nem preciso pensar.

“Não,” eu assobio.

"Por que não?" Ela questiona com uma voz forte, mas trêmula.

Minha mandíbula aperta.

“Meu pai mantém você em uma gaiola. Por que você não me machucaria quando tiver a chance? "

“Você não é seu pai,” eu rosno.

"E você não deveria ser capaz de falar."

"Eu não falo muito."

“Por que...” Ela engasga quando me aproximo dela, empurrando-a para trás com o meu tamanho até que a prendo na parede, e sua respiração engata. Ela me olha com medo e algo selvagem em seus olhos, mas não grita. Ela poderia, e

aposto que estaria morto antes de chegar a um metro. Mas ela não quer.

"Você é o monstro que as pessoas dizem que é?" Ela respira ofegante, enquanto olha para o meu olhar penetrante. Seus olhos são azuis cristalinos, como uma lagoa tropical, e eu percebo que estou apenas olhando para eles.

"Você acha que eu sou?"

Ela balança a cabeça lentamente, seus grandes olhos azuis nunca deixando os meus. "Não."

"E se você estiver errada?"

“Será o último erro que cometerei,” diz ela com firmeza. "Mas não acho que estou."

"Essa é uma aposta perigosa."

“Talvez,” Catalina passa os dentes sobre o lábio inferior e meu pulso acelera. "Por que você está falando agora?"

Eu rosno baixinho. "Você

sabe o porquê."

Ela estremece.

"Eu?"

Eu aceno.

"Por quê?"

"Porque você é a única bondade que vi em anos."

Dez palavras. Agora sou um maldito orador.

“Porque você é a única beleza e calor que eu vi em muito, muito tempo *pra* caralho,” eu sibilo, as palavras saindo ásperas e afiadas. "Porque eu vi você ontem à noite, e eu sabia de uma coisa."

Ela engole em seco, sua respiração presa quando aquelas lindas piscinas azuis de seus olhos se arregalam.

"O quê?"

"Que você seria minha."

Minhas mãos deslizam sobre sua cintura e meu sangue se inflama como óleo diesel em chamas. Pela primeira vez, estou tocando-a e sei que estou perdido. Sei que atravessaria o fogo, as balas, o próprio diabo para chegar até ela. Eu gemo, e quando sua respiração falha tão docemente, eu rosno enquanto me inclino para baixo nela. Uma mão se move para segurar seu queixo com força, e sem perder outro segundo da minha vida quebrada e emprestada, eu me inclino.

E a beijo.

Duro.

CAPITULO QUATRO

Catalina

O FOGO ARDE ATRAVÉS DE MIM, e eu ofego quando seus lábios ferem brutalmente os meus. É como beijar uma força da natureza - uma linda, sexy como o pecado, de derreter calcinha. Ele rosna como um animal selvagem em meus lábios, pressionando-me com força contra a parede enquanto suspiro por ar.

Meu corpo estremece, minha cabeça gira. Minhas coxas se contraem e eu *gemo.*

Houve alguns beijos roubados aqui e ali ao longo dos anos. Mas isso? Isso é outra coisa. Comparado a outros beijos que recebi, é como comparar um míssil nuclear a um avião de papel. Este é um tufão versus uma piscina.

Suas grandes mãos deslizam sobre minha cintura, e são tão grandes que literalmente tocam em volta da minha cintura. Eu engasgo com o quão grande ele é, e quanta força da natureza ele é. Quero dizer, ele poderia me partir em duas, facilmente, com suas malditas mãos nuas. Mas de alguma forma, não estou com medo, ou talvez esteja. Mas não é o suficiente para me fazer correr, é apenas o bastante para acender um fogo dentro de mim mais quente do que qualquer coisa que já experimentei.

Suas mãos me apertam e seus lábios se abrem. Sua língua procura a minha, e eu choramingo quando dou o que ele quer. Sei que ele poderia *tirar* qualquer coisa que quisesse de mim.

E esse pensamento me faz estremecer. Bem aqui, agora, ele poderia literalmente fazer o que quisesse comigo, mas de alguma forma, por qualquer motivo, eu não acho que ele faria.

Dito isso, neste momento, acho que *daria* a ele tudo o que ele quisesse.

Qualquer coisa.

Meu corpo inteiro está pegando fogo, elétrico com a necessidade de mais e esse desejo selvagem que nunca senti antes. A energia vibra sobre a minha pele, eletrificando meus mamilos em pontos doloridos contra seu peito enorme através da minha blusa. Sua pele nua está quente contra mim, e eu gemo em seus lábios enquanto ele reclama os meus. Ele empurra contra mim, me pressionando contra a parede, e é quando eu sinto. Ou é quando eu percebo que o que estou sentindo *não* é sua coxa.

Minha mente fica branca, minha respiração falha, e um desejo perverso e proibido que nunca senti queima em mim como napalm.[15] Ele se afasta enquanto eu suspiro, e meus olhos caem entre nós. “Eu estou... isso...”

Eu engulo.

---

[15] **Napalm:** um espessante que consiste em uma mistura de sabonetes de alumínio usados na gelificação de gasolina (como bombas incendiárias).

Oh meu Deus.

A protuberância enorme em sua calça jeans está visivelmente latejante e pulsante, ondulando o jeans enquanto ele me esfrega novamente. Ele é muito maior do que eu e está pressionando com força contra meu umbigo, mas continua descendo – descendo e descendo em sua perna, tanto que também lateja entre minhas próprias coxas. Ele rosna, me beijando novamente e me fazendo sussurrar. Sua perna - aquela que seu ... *pau* está fazendo seu caminho - pressiona entre minhas coxas. Ele as abre com o joelho, e Deus me ajude, eu deixo.

“Simples assim,” ele rosna.

Ele sabe o que está fazendo. E sabe o que está fazendo comigo.

“Eu posso sentir o quão excitada você está,” ele ronrona em meus lábios. "Eu posso sentir como você está molhada."

“Eu... Oh, Deus,” eu suspiro.

"É por isso que você veio aqui esta noite?" Ele rosna.

“Não... não,” eu consigo arfar enquanto me derreto pecaminosamente contra ele.

"Então por quê?" Ele sibila sombriamente.

"Eu..."

“Para me verificar?”

"S-sim!" Eu suspiro.

“Talvez você estivesse curiosa,” ele resmunga baixinho. "Grande homem ..." Ele rosna no fundo de seu peito enorme, e eu choramingo.

“Curiosa para saber quão *grande* eu sou?”

Eu gemo. "Não, eu..."

“Não minta, pequena rosa,” ele ronrona contra meus lábios. Minhas pernas tremem e minhas mãos se fecham em punhos repetidamente ao meu lado. Levanto um e timidamente o deixo tocar seu antebraço protuberante. Eu gemo quando ele pressiona em mim, moendo seu enorme, grosso e duro ... *pau* em mim. Ele se inclina, sua boca encontrando meu pescoço e eu suspiro. Aquelas mãos grandes dele - meu Deus, estão totalmente em volta da minha cintura, e não é como se eu fosse um graveto.

É como ficar com o Hulk.

Ele me beija com força, moendo sua enorme ereção em mim. Sei que isso é errado pra caralho, sujo e *perigoso.*

Ele é tão errado, sujo e perigoso. Seus músculos me cercam e eu gemo quando ele me beija ferozmente. Ele cheira a homem, e Deus, está bagunçando minha cabeça – feromônios, magia ou algo assim. Ele cheira a puro desejo, e sou incapaz de resistir.

Ele move os quadris em um ritmo lento, como se estivesse fazendo amor comigo, como um daqueles romances que Elena me dá.

Mas não. Eu coro para mim mesma. Não, não isso. É mais como se ele ... como se ele estivesse *me fodendo*. Isso não é como os romances de Elena. Este não é nenhum duque ou lorde inglês sussurrando nada em meu ouvido.

Este é um monstro.

Uma fera.

Um animal selvagem *tirando* o que quer de mim. Uma besta a um cabelo de distância de rasgar minhas roupas e procriar - de acasalar comigo. E foda, é assim tão quente. Minha buceta está tão molhada que minha calcinha está uma bagunça pingando - encharcada e escorregadia. Sua enorme ereção mói em mim, esfregando meu clitóris através da minha calcinha, e eu gemo desenfreadamente, como se nunca tivesse gemido antes.

Bom Deus! Devo estar deixando uma maldita mancha molhada em seu jeans. É tão constrangedor, mas nunca quero que ele pare.

"Tão molhada," ele grunhe em meus lábios, me fazendo choramingar. "Faça uma bagunça com essa buceta para mim, princesa," ele sibila. "Deixe-me sentir essa buceta de princesa gozar. Goze como uma garotinha suja, *Catalina*. "

Explodo como uma bomba. Eu gozo, gritando em seus lábios enquanto ele me beija como se estivesse reivindicando o

clímax - como se ele estivesse reprimindo meus gemidos para salvar como um troféu.

Ofegante, com meu rosto vermelho, meu corpo zumbindo e meu cabelo despenteado, eu me afasto. Olho em seus olhos, mordendo meu lábio em uma mistura de nervosismo e puro desejo.

"Eu..."

"Foi para isso que você veio aqui?" Ele rosna.

Eu coro ferozmente.

"Não..."

"Sim, foi," ele grunhe. "Eu acho que você só queria vir para provar o gosto da 'besta'."

“E a besta quer mais do que provar,” ele rosna baixinho, um fogo em seus olhos escuros.

Eu choramingo. Se ele tentar, não vou conseguir impedilo.

Acho que nem mesmo quero impedi-lo.

De repente, há palavras em espanhol de fora da clínica, e eu ofego fortemente. São os guardas do meu pai. Hush também ouve e rosna baixinho.

“Você precisa correr *agora,*” ele grunhe.

Eu franzo a testa. "O quê?"

“Corra, princesa,” ele sibila. “Se eles encontram você aqui comigo, vão atirar em mim,” ele rosna. "E não acho que o papai ficaria muito satisfeito com você também."

Faço uma careta, balançando a cabeça. "Eu sou uma adulta."

“Tenho certeza de que Jorge Del Campo, chefão do cartel, estaria aberto à discussão dadas as circunstâncias,” ele murmura secamente.

Eu mordo meu lábio, e lá fora, as vozes se aproximam.

“Vá, princesa,” ele rosna.

“Mas sua algema ...” Minha sobrancelha franze quando olho para baixo em seu pulso, com o anel de metal ainda preso. “Deixe-me lidar com isso e com eles.”

Eu suspiro quando suas mãos enormes de repente deslizam sobre mim e me puxam forte e apertado para seu corpo enorme. Ele rosna e se inclina, e de repente, está me beijando com força o suficiente para fazer meus dedos do pé se curvarem e meu coração pular uma batida.

“Isso não acabou,” ele ronrona. “E eu *vou* te encontrar novamente. E da próxima vez, princesa,” ele rosna. "Da próxima vez, *nada* vai me impedir de levar o resto de você."

Seus lábios grudam nos meus e estou perdida. Parece que estou me afogando e caindo, e como se tudo estivesse pegando

fogo. Mal percebo que ele recua, ou que me viro e corro para a porta dos fundos da clínica, ou olho para trás para encará-lo.

Eu fujo e corro pelas sombras até chegar a uma porta lateral da fortaleza de meu pai. Os guardas franzem a testa por eu sair sozinha, mas eles obviamente me deixam passar sem lutar. Eu corro todo o caminho até o meu quarto e bato a porta antes de cair na minha cama.

Ofegante, ofegante e *tão* ansiosa por mais.

Uma besta acabou de me fazer gozar.

Mas aquela besta fez outra coisa também.

Ele roubou meu coração e não tenho certeza se vou querer de volta.

CAPITULO CINCO

Hush

MEU SANGUE QUEIMA enquanto eu ando, para frente e para trás, para frente e para trás, de uma parede de pedra da minha cela para a outra. Não está apenas escuro aqui, é úmido e semelhante a uma caverna. É como se eu estivesse na própria Terra, que parece mais aprisionadora do que apenas barras e paredes de concreto poderiam. Mas nem estou vendo a gaiola ou o confinamento agora.

Tudo o que vejo é ela.

Faz apenas três dias que a provei. Já se passaram sessenta e três horas desde que senti aqueles lábios nos meus e aquele corpinho apertado sob minhas grandes mãos. Sessenta e três horas desde que a fiz *gozar.*

Tenho estado duro desde então - dolorosamente, duro como uma rocha. E andando. Porque tudo que posso fazer é andar, como um cachorro procurando seu osso. Deixá-la ir embora não era nada que eu sempre quis fazer. Mas a outra opção não era muito boa. Se aqueles guardas a tivessem encontrado comigo, eles teriam atirado primeiro e perguntado depois, ou nunca. Do jeito que estava, levei uma boa surra com cassetetes e tasers assim que descobriram que eu tinha quebrado minha algema.

"*Tentando correr, cabrón? Tentando fugir, culero? "*

Tanto faz. Lutei mais e com mais força. Se bater em mim com um bastão é terapia para alguém como Carlos ou seus amiguinhos patéticos, bom para ele. Maricas.

Eu resmungo enquanto ando, meu sangue fervendo e minhas mãos fechando em punhos uma e outra vez. Sem mencionar que meu pau é tão duro e grosso, latejando contra meu jeans. Já me masturbei uma dúzia de vezes, gozando várias vezes na escuridão da minha cela, seus lábios e seu cheiro permeando minha memória, me incentivando.

Mas os sonhos acordados com ela são uma pobre imitação, não quando provei e senti a coisa real. É como tentar beber suco depois de provar o champanhe.

E ela é filha *do Jorge*. Isso é uma merda, mas não consigo parar de pensar nela.

Passos se aproximam da porta da minha cela, mas os ignoro e continuo andando.

"Hola, viado."

É Manuel, o tenente que basicamente dirige as celas aqui. Eu poderia dizer por sua caminhada pelo corredor antes mesmo que ele falasse alguma coisa. E poderia dizer definitivamente pelo cheiro dos doces de *frutas* em borracha de sua terra natal, a Colômbia, que ele come constantemente, o dia todo.

"Oh, vadia," ele cospe. “Ei, *perro. Ei,* cachorro. ”

Eu continuo andando e Manuel dá uma risadinha.

“Você é como uma criança, sabe? Você acha que isso é difícil? Este jogo de tratamento silencioso? Parece que você está jogando uma provocação - ah! "

Ele engasga e pula enquanto eu avanço nas barras, sorrio e dou um passo para trás.

“O quê,” eu rosno.

Ele me encara. "Você está falando agora, hein?"

Encolho os ombros.

"Cadela."

Encolho os ombros novamente.

"Como está seu dodói, vadia?" Ele zomba, acenando com a cabeça para as bandagens em minhas costelas e ombro. "Perfeito."

Ele ri. “Continue fazendo piadas. Bom. Você está melhor. O que significa que você pode lutar hoje à noite. "

Tenho sido complacente por dois anos. Lutei quando mandaram, rosnei como um cachorro quando eles disseram para fazer. Já matei quando me mandaram, e desempenhei o papel de monstro todos os dias.

Mas algumas coisas estão diferentes agora. Algo está diferente desde que meus lábios provaram os dela, e depois disso, sei que nada é mais o mesmo. Eu sei que *não sou* mais

o mesmo, e tenho a porra da certeza de que não vou mais ser a besta dançante na coleira.

“Não,” eu resmungo claramente.

Manuel franze a testa. *"Que?"*

"Não."

"Não o quê."

"Não, eu não estou lutando."

Foda-se isso. Não é como se eu quisesse lutar antes, apenas nunca tive um motivo para me importar de qualquer maneira. Mas agora eu tenho um motivo - um motivo lindo, doce, puro e angelical. Não estou lutando, porque pela primeira vez em anos - em muitos, muitos anos - tenho algo pelo qual viver.

Catalina.

Não vou jogar seus jogos e não vou dançar para eles. Fodase isso. Meu único objetivo agora é ela e descobrir um caminho de volta para aquele lugar onde meus lábios estavam nos dela.

Risos soam. "*Si*, sim você vai, vadia."

Eu sorrio. "Me obrigue."

Ele puxa seu revólver e o engatilha ruidosamente.

Já usei armas antes, inúmeras vezes na minha antiga vida. Mas mesmo assim, com o cabeça quente que sou, estou ciente que elas são a muleta de um homem fraco. E são a ameaça quando o homem não é ameaça suficiente. Manuel é um excelente exemplo.

"Você vai atirar em mim?" Eu rio.

Ele me encara de volta enquanto levanta o revólver.

"*Si, cabrón*, eu vou. "

Eu resmungo. "Não pense que posso lutar se estiver morto, idiota," eu rosno. "Não acho que Jorge gostaria disso."

Manuel ri e abaixa a voz. "Ok, ok," ele sorri fracamente e cruelmente. "O grande homem do discurso agora, hein?"

Encolho os ombros mais uma vez.

"Você quer jogar jogos estúpidos de merda, *puta?"*

"Minha agenda está limpa."

Ele sorri. "Sua programação está prestes a ficar bem clara." Ele olha por cima do ombro. *"Hola! Muchachos!"*[16] Ele berra de volta para o corredor úmido.

"*Vamanos!"*[17]

---

[16] **Olá! Rapazes!**

[17] **Vamos!**

Carlos e outros sete rostos que reconheço vêm correndo pelo corredor e sorriem ao ver o impasse.

"Que paso?"[18] Carlos murmura com um sorriso.

Manuel suspira. "*El perro* aqui não quer lutar esta noite."

Carlos sorri perversamente, junto com Manuel e o resto deles também.

"Então," Manuel ri. "Vamos mostrar a ele um novo lugar para ficar, assim ele se lembra de que este lugar que está hospedado agora é uma porra de suíte presidencial no Ritz Carmine."

"Carlton."

Manuel se volta para mim e franze a testa. "O quê?"

"É Ritz Carlton."

"Chupe meu pau."

Eu reviro meus olhos. "Então, estamos fazendo isso ou apenas tagarelando como um bando de garotinhas?"

Todos eles fecham a cara e eu sorrio enquanto aceno com meus dedos.

---

[18] **O que aconteceu?**

Manuel ri, balançando a cabeça enquanto abre a porta da cela. Ele murmura algo em espanhol e todos os caras se aglomeram na porta, mas ninguém entra.

Eu rio baixinho. Ninguém quer ser o primeiro.

Manuel sibila em espanhol e alguns deles de repente puxam tasers.

Merda.

Eu rosno, me preparando quando eles começam a inundar minha pequena cela. Dou um soco no primeiro, mas três tasers me atingem no torso de uma vez, e eu resmungo. Tenho o dobro do tamanho da maioria desses caras, mas com tantos choques elétricos na pele nua, não vou resistir muito.

Eu rosno, minhas pernas cedendo sob mim. Com o punho fechado bato um cara bem na porra da boca. Seus dentes quebram e o sangue escorre de seus lábios. Mas então eles estão em cima de mim como uma multidão, e eu começo a cair. Taser após taser, e eu grito quando as luzes diminuem e afundo no chão. Manuel está parado perto de mim, rindo.

“Não é tão difícil agora, *puta,*” ele sorri.

Ele se inclina e cospe em mim, e eu caio no chão.

"Leve-o para o buraco."

Meus braços são puxados pelas minhas costas. Dois conjuntos de algemas passam pelos meus pulsos e outro par passa pelos meus tornozelos. Oito deles me arrastam da cela

por um corredor escuro e úmido, mas já sei para onde estou indo.

O buraco - um poço literal em uma das antigas adegas deste lugar. É um pesadelo de escuridão sem janelas, úmida e envolvente - lar para seus demônios e um lugar onde a esperança vai morrer.

Mas não dou a mínima. Eu já estive lá antes. Já estive em buracos piores, figurativa e literalmente. E eles poderiam me jogar no próprio inferno e eu ainda a encontraria.

Oh, e eu vou encontrá-la, certo. E quando o fizer, nada neste mundo a tirará de mim.

CAPITULO SEIS

Catalina

NO RINGUE, os dois grupos de homens colidem em clamor de punhos na pele e gritos de dor. Eu torço meu nariz e me viro para caminhar até o bar do camarote VIP.

"Una tequila, por favor," digo rapidamente para o barman.

Ele acena rigidamente. "Si, absolutamente, señorita."

"*Dos, amigo."*[19]

Viro-me e sorrio ao ver meu pai parado atrás de mim. O barman se enrijece e acena com a cabeça rapidamente.

"Como quire, [20] Señor Del Campo," o homem diz formalmente. *Claro.*

"*Gracias,"*[21] meu pai ronrona em sua cadência catalã. Seus olhos escuros brilham quando ele olha para mim e sorri.

"Mi hija," ele diz suavemente, acariciando uma mecha errante do meu cabelo antes de colocá-la atrás da minha orelha. "Não está gostando da luta?"

---

[19] **Duas, amigo.**

[20] **Como quiser**

[21] **Obrigado**

Atrás dele, no ringue, parece algo saído de um filme de terror.

Encolho os ombros. "Está ... tudo bem."

Ele suspira. "Eu sei, eu sei. Não é tão divertido assistir sem a Besta. ”

Eu franzo a testa, mas meu pai não vê quando o barman nos passa nossos copos.

“Salud,”[22] meu pai diz, batendo seu copo no meu. Meu pai é um cara bonito - alto, bronzeado e muito, muito em forma. Seu cavanhaque escuro emoldura um queixo aristocrático e esculpido e uma boca majestosa, e ele tem o mesmo nariz majestoso que eu. Ele é um viúvo rico e de boa aparência. E tem sido uma questão por anos entre mim e Elena porque ele não namora. Mas acho que sei por quê. Minha mãe era a única do meu pai. Às vezes, acho que ela era a única coisa que o impedia de entrar em Apocalypse Now completo no sentido de “enlouquecer e construir um complexo no deserto”. É por isso que depois que ela morreu, ele fez exatamente isso.

"Onde está o ... uh, ele?"

Ele é a razão pela qual estou aqui. A *única* razão. Ele também é a razão pela qual eu não durmo há três noites - por que tenho tomado muitos e muitos longos banhos. Ele é a razão de eu ter gozado mais vezes do que posso contar com meus próprios dedos, apenas imaginando aquela besta enorme de

---

[22] **Saúde**

um homem apenas me *levando.* Tive sonhos ardentes com ele fazendo o que quisesse comigo, puxando a calça para baixo para me mostrar o quão grande é aquela protuberância que eu sentia.

Eu coro enquanto meu pai pigarreia.

"A fera? Hush?" Meu pai franze a testa. “Meu pessoal diz que ele não poderia lutar esta noite. Mas pergunte a Manuel. Ele está no comando dos meus lutadores. ”

"Seus prisioneiros."

Meu pai franze a testa.

"Mi hija, por que sinto ressentimento?"

“Nada, papai, eu só ...” Eu franzo a testa. “Eles *são* seus prisioneiros, certo? Hush ... ele é seu prisioneiro?”

Ele franze o cenho. “Ele não é um bom homem, Catalina," meu pai rosna. “Nenhum deles é. Os homens que lutam naquele ringue ... ” Ele fecha a cara. “Eu nunca afirmei ser o Papa, mas esses homens são uma escória. Não eram ladrões ou homens desesperados. Esses são estupradores, molestadores e assassinos sem remorso. Psicopatas e degenerados. ”

Eu concordo. "E Hush?"

Ele franze a testa e acena com a cabeça. "Ele tambem."

Eu tremo, uma sensação de frio rastejando por mim. "O que ele fez?"

O rosto de meu pai escurece e ele bebe de volta sua tequila.

“Isso é negócio, *mi hija*. Não ligue. ”

Nunca tenho certeza se estou chateada ou feliz por meu pai nunca ter feito qualquer tipo de movimento ou sugestão para que eu aprendesse o "negócio da família". Eu costumava me perguntar se chegaríamos a ter essa conversa, mas nunca chegamos. Acho que está tudo bem, porque tenho aproximadamente zero interesse em administrar um império de drogas brutal, e não é como se eu precisasse do dinheiro também. Mas ter algo a que aspirar na vida em vez de vagar sem rumo como estou agora seria bom.

Meu pai sorri e se vira para acenar com a cabeça para o barman.

“Uno mas, gracias,”[23] ele rosna levantando o copo antes de olhar para mim. “Você parece triste, *princessa,”* ele diz suavemente. "Você está gostando de estar em casa?"

"Isso não é casa, papai."

Ele franze a testa com tristeza. “Eu sei, *mi hija*,” ele diz baixinho. "Mas é agora."

Eu olho para o meu copo. “Eu gosto de estar aqui, pai.

---

[23] **Mais uma, obrigado**

Quero dizer, gosto de estar com você e Elena. É apenas..."

Eu franzo a testa e ele coloca a mão no meu ombro. Virome e sorrio para meu pai.

“Apenas, o que estou fazendo da minha vida?”

Ele sorri. "O que você quiser," ele rosna suavemente. “Catalina, qualquer coisa que você quiser, é seu. Eu posso te comprar qualquer coisa... ”

“Eu não quero que você me compre nada, pai,” eu digo baixinho. “Eu quero descobrir algo. Eu quero encontrar minha paixão. ”

Ele sorri, rindo baixinho enquanto balança a cabeça e leva o copo de tequila aos lábios.

“Você é tão eu que dói, Catalina,” ele sorri.

Meu pai se vira e me olha com curiosidade.

"Sabe por que eu nunca perguntei sobre você assumir, certo?"

"Porque você não acha que eu poderia fazer isso?"

Ele franze a testa. "Não, de jeito nenhum," ele continua. “Não, Catalina, acho que você poderia administrar este império melhor do que qualquer outra pessoa que eu poderia esperar conhecer. Mas nunca pedi, ou quis que fizesse, porque você é boa demais. Você é muito sua mãe a esse respeito, e isso é uma coisa muito boa.” Ele sorri calorosamente. “Você é o suficiente

para mim com as partes boas, e não com as partes ruins. Isso é uma bênção," ele murmura.

Lá fora no ringue, o locutor agita e nós nos viramos para olhar para fora. Meu estômago se revira enquanto a multidão aplaude. A maioria dos lutadores está imóvel ou mal se movendo no solo, sobraram dois, do mesmo time ao que parece.

"Você sabe por que eu tenho brigas, certo?"

"Porque você ama a Roma antiga?"

Ele ri. "Sim, mas é mais do que isso."

"Justiça?"

Ele franze a testa e balança a cabeça enquanto toma sua bebida. "Não, a justiça é cega - isso é um esporte. Isso porque a justiça neste país é uma piada. Eu sou prova disso. Cada policial e *federalé* por cento e sessenta quilômetros em qualquer direção dançaria se eu estalasse os dedos. Isso não é justiça, é uma perversão. Esses homens..." Ele rosna, balançando a cabeça para o ringue. "Alguns teriam escapado da punição. Alguns teriam subornado para sair ou fugido. Isso o traz de volta ao animal em todos nós. Matar ou ser morto. Esses dois homens? Os vencedores?"

Ele acena para os dois homens restantes, que parecem triunfantes e ensanguentados.

"Um matou seu vizinho para tomar sua esposa, e quando ela resistiu, ele atirou nela também."

Meu rosto empalidece, mas o do meu pai escurece.

“O outro é um assassino contratado para um rival meu.”

Eu engulo enjoativamente. “E, se eles ganharem ...” Eu empalideço. “Eles conquistam a liberdade?”

Meu pai sorri fracamente e toma um gole.

“Não, *mi hija*. Eles vão dar uma volta no ringue, meus convidados vão receber ou pagar suas apostas, e então aqueles dois serão levados de volta para o forte. ”

"E depois?"

“O assassino será levado de volta e fuzilado,” diz meu pai simplesmente. “O assassino que estou presenteando os americanos para obter favores e ferrar com meu rival.” Ele sorri. “A justiça é cega, *mi hija*. Negócios, não. ”

Ele termina sua bebida e me dá um abraço.

"Está com fome?"

"Não realmente," eu murmuro com o estômago azedo.

"Bem, venha sentar comigo de qualquer maneira, por favor."

Eu sorrio enquanto ele coloca uma mecha de cabelo escuro atrás da minha orelha. "Ok, papai."

Ele sorri. "Eu te amo muito, *princessa*." Ele continua. "Tão parecida comigo e muito parecida com ela."

Ele se vira e um de seus homens do outro lado da sala de exibição VIP abre a porta para ele. Lá fora, reconheço o rosto malicioso e cruel de Manuel, um dos principais tenentes do meu pai, e também um idiota completo.

“Ah, Manuel,” meu pai diz. Ele se aproxima e dá um tapinha no ombro do homem de aparência cruel.

“Minha filha ficou triste porque a besta não estava aqui esta noite. Você poderia acalmá-la de que ele estará lutando novamente?" Ele ri. "Ela é uma fã, sabe." Ele sorri para mim, e tento fortemente engolir o rubor horrível em meu rosto e reprimir os pensamentos proibidos em minha cabeça.

“Vejo você em casa, *corazón.*”[24]

Meu pai sai, seguido por seus guarda-costas, e eu estremeço quando Manuel me olha de soslaio. Ele nunca é muito óbvio - ele não é estúpido, mas eu conheço o olhar, e estremeço com a forma como seus olhos passam por mim.

"A fera?" Ele rosna. "Hush?" Ele encolhe os ombros. “Às vezes, um cachorro precisa ser lembrado de quem é o dono.”

Eu mordo minha língua, bile subindo por dentro.

"Ele está na cela?"

---

[24] **Querida**

Manuel ri. "Ele deseja. Ele está no buraco. ”

Eu tremo. "O quê?"

“O buraco,” ele ri. “É ... *férias,*” ele zomba.

"Não parece uma."

Ele ri. “Oh, não é. Fica no antigo porão do forte. Hush precisava ser lembrado de que ele é um convidado, não o mestre." Seus olhos deslizam sobre mim novamente, me deixando enjoada. “Às vezes, todos nós precisamos saber quem é o mestre,” ele ronrona, me fazendo estremecer.

Manuel ri. “Se você quiser um autógrafo ...” Ele se aproxima. "Você quer vê-lo?"

Eu engulo. "O quê?"

"Hush." Ele sorri doentiamente. “Às vezes, garotas ...” ele sorri. “Elas querem a emoção de estar perto de um monstro. Ele está em uma gaiola, princesa,” diz Manuel. “Ele não pode te machucar. Mas você pode ir até os aposentos da velha guarda e vê-lo.”

Ele pisca e lambe os lábios enquanto seus olhos caem para o meu peito, e eu engulo a bile enquanto cruzo os braços sobre mim mesma.

“Seu pai não precisa saber ...” Ele pisca. "Eu poderia ir com você."

“Meu pai iria *ouvir* sobre isso, acredite em mim,” eu falo duramente.

Manuel se ergue, rapidamente se afastando. Mas eu avanço sobre ele, meus olhos endurecendo.

Acredite em mim, sou filha do meu pai.

“Seus olhos demoram mais do que deveria, Manuel,” eu assobio baixinho. "Lembre-se de quem é o *seu* mestre."

Seus olhos ficam furiosos e seu rosto escurece de raiva. Mas, novamente, ele não é estúpido e engole de volta.

"Só uma piada, princesa," ele sibila baixinho. Não digo nada e, com um grunhido, ele se vira e sai da sala.

Eu também, mas não é para jantar ...

CAPITULO SETE

Catalina

EU NÃO DEVERIA ESTAR AQUI. Eu não deveria estar em nenhum lugar *perto* daqui, na verdade. Mas aposto que Manuel está com medo o suficiente do meu pai e do que eu direi a ele para não insinuar nada, nem contar a ninguém que posso estar aqui. Eu tremo, meus passos mais altos do que deveriam ser no escuro. A escada de pedra desce, quase como se eu estivesse em um castelo escuro e assombrado. Quer dizer, não há nenhuma maldita luz aqui.

Mas *ele* está aqui embaixo.

Na parte inferior da escada, chego a um pequeno vestíbulo de pedra. Meus olhos se adaptam à escuridão e lentamente vejo a mesa, com a lamparina sobre ela. E quero dizer uma lamparina de verdade, real, com um isqueiro ao lado. Aproximo-me da mesa, abro a lateral da lamparina, acendo o isqueiro e o pavio pega. Giro a maçaneta, aumentando a chama, e então olho ao redor.

Deus, é estranho aqui.

Estou em uma caverna semelhante a um castelo. Atrás de mim, as escadas, em ambos os lados, paredes de tijolos talhados. E na minha frente ... bem, outra parede com uma imponente porta de ferro sólido de um lado. Só que essa parede tem uma pequena janela coberta de grades e, mais abaixo,

outro buraco na parede, mal grande o suficiente para alguém enfiar a cabeça por ele.

E está em *silêncio*. Engulo em seco, segurando a lamparina no alto.

"O que você está fazendo aqui, passarinho?"

Eu suspiro, pulando um pé para trás enquanto sua voz rosna na escuridão. Eu pisco, recuperando o fôlego. "Você ... como você sabia que era eu?"

"Passos," ele rosna.

Eu chupo meu lábio inferior entre os dentes enquanto olho para a escuridão da janela gradeada na parede.

"Você conhecia meus passos?"

"Eu sabia que não eram de um guarda e que eram de uma menina."

"Você pode dizer isso?"

“Você pode dizer muito quando passou dois anos no escuro, princesa,” ele rosna.

Eu franzo a testa. "Você está bem?"

Ele ri. “Por assim dizer, relativamente, sim.”

Eu mordo meu lábio e me aproximo um pouco mais da parede.

"Você consegue me ver?"

Ouço um farfalhar, e quando seus olhos piscam de repente do outro lado das barras, percebo que estou sorrindo. "Agora eu posso," ele ronrona profundamente.

“Oi,” eu sussurro com um sorriso tímido. A única coisa que consigo pensar - a única coisa que fui capaz de pensar, é na outra noite, o gosto de seus lábios e a sensação de suas mãos em mim.

Mãos e ... *outras* coisas.

"Você não deveria estar aqui."

"Eu não me importo."

"Você deve. Seu pai ..."

“Eu sei quem e o que é meu pai,” eu digo laconicamente. "Deixe-me preocupar com ele."

Ele não diz nada, e eu respiro instavelmente.

"Você não estava na luta."

"Então você veio me encontrar?"

"Sim."

Uma sombra cruza seus olhos.

"Como você sabia que eu estava aqui?"

“Manuel.”

Ele rosna sombriamente. "Ele é perigoso."

“Ele também é um verme lascivo e um maricas,” eu atiro de volta.

Hush dá uma risada rouca e estrondosa na escuridão.

"Essa é minha garota."

Mordo meu lábio, sorrindo apesar de tudo.

Minha garota.

Eu coro, mas gosto do jeito que soa, mesmo que seja bobo.

“Ele gosta de olhar para mim mais do que deveria,” dou de ombros. "Ameacei falar para meu pai."

“Inteligente,” ele elogia.

"Eles alimentam você aqui?"

"Eu não estou com fome."

Eu chego mais perto. "Eu..."

"Por que você está aqui, passarinho?" Ele rosna baixinho. "Diga a verdade."

"Eu..."

Porque eu quero você. Porque você invade meus sonhos e assombra meus pensamentos acordados. Porque, mesmo estando aqui neste porão escuro e assustador, estou molhada com o som da sua voz. Porque nenhum homem nunca me fez sentir assim antes.

Limpo minha garganta junto com meus pensamentos.

"Eu ... eu só queria verificar você."

"Mhmm," ele murmura secamente.

Eu engulo. “Eu... eu posso ir,” eu sussurro.

"Prefiro que você fique."

Eu coro.

“Sabe, você é tudo em que estive pensando,” Hush admite baixinho.

Meu sorriso se alarga. "Oh?"

“Você já sabia disso,” ele rosna.

"Não, eu não sabia."

"Você devia saber."

"Oh, você diz isso para todas as garotas que vêm aqui para a masmorra para ver você, não é?" Eu digo provocativamente.

Ele ri e depois ri novamente.

"Foda-se," ele sorri através das barras.

"O quê?"

“É bom rir.”

"Eu sei."

“Já faz muito tempo que não,” ele diz calmamente.

Minha testa franze, preocupada e passo meus dentes sobre meu lábio.

"Há quanto tempo que você está aqui? Quero dizer lutandos nesses combates do meu pai? "

"Dois anos."

Meu coração se aperta.

“Dois anos,” eu engasgo. Ele apenas encolhe os ombros.

“Posso perguntar ...” Eu balanço a cabeça. "Desculpe, não importa."

"O que eu fiz? É isso que você quer perguntar, não é?" Eu

aceno, e seus olhos brilham à luz da lamparina.

“Tentei roubar de seu pai. Eu era estúpido e imprudente e tinha um desejo de morte. Ele me pegou, mas eu já tinha perdido o que tinha roubado. ”

"O que você roubou?"

“Drogas,” ele diz sem uma pausa. Ele arqueia uma sobrancelha. “Não foi minha jogada mais inteligente. Seu pai me alcançou, mas eu não tinha o que havia levado ou o dinheiro, então ele me colocou aqui depois que matei metade de seus homens quando eles vieram atrás de mim. Acho que ele viu uma promessa em mim como um lutador." Olho para baixo, meu coração afundando um pouco.

“Eu sinto muito,” eu sussurro.

“Não sinta. Eu conhecia os riscos de cruzar com um homem como seu pai, ou deveria saber antes de fazer isso.” “Você ... quero dizer, você vai sair um dia?”

Hush não diz nada e meu sorriso vacila.

"Não, não," ele rosna. "Não deixe isso ser extinto."

"O quê?"

“Seu sorriso,” ele diz calmamente. "É a única coisa boa que vi em dois malditos anos, princesa."

“Bem, *nesse* caso,” eu sorrio apesar do meu rubor.

“Aí está,” ele geme.

“Na outra noite ...” Eu coro. "Não consigo parar de pensar nisso."

"Nem eu," ele rosna.

“Ninguém ... quero dizer,” eu mordo meu lábio novamente. "Ninguém nunca fez isso comigo."

Ele franze a testa. "O que você quer dizer?"

Eu coro e olho para baixo.

"Ninguém nunca me fez ... você sabe." Eu engulo. "Gozar antes."

Há uma pausa.

"Em absoluto?"

Sua voz é baixa e afiada, e eu balanço minha cabeça.

"Quantos anos você tem, princesa?"

“Vinte e dois,” eu suspiro. "Meu, uh, meu pai tem um jeito de assustar os meninos."

"Ninguém nunca fez você gozar," ele murmura.

“Uh-uh,” sussurro.

"Porra, eu quero minhas mãos em você agora," ele geme fortemente. "Eu quero te abraçar, provar seus lábios."

Eu suspiro.

“Se ninguém te fez gozar antes, você tem muito o que por em dias. E se ninguém fez você gozar,” ele grunhe. “Aposto que ninguém nunca te disse o quão fodidamente linda você é. Como você é sexy. Como você os torna malditamente *duros.* "

Eu suspiro, o som de sua voz rouca e palavras sujas enviando arrepios através de mim.

“Passei dois anos na escuridão, princesa,” ele diz suavemente. “Ver você foi o primeiro raio de luz que tive desde que entrei aqui. Beijar você foi o primeiro calor que senti em muito tempo. E é a primeira vez que eu queria um amanhã desde que cheguei e presumi que morreria aqui. ”

Meu peito aperta. “Você não vai morrer aqui,” eu sussurro.

Hush não diz nada.

“Eu quero um martelo,” eu digo com uma risadinha tranquila. "Para derrubar essa parede estúpida."

Pisco de repente com um pensamento.

"Espere, você pode quebrá-la?"

Ele ri sombriamente. “Eu sou forte, mas não tanto. Tentei na primeira vez que me colocaram aqui. ”

"Eu só quero suas mãos em mim de novo," eu sussurro. “E quero te abraçar,” eu deixo escapar. “Eu quero sentir você de novo. Tipo ... ” Eu coro. "Como na outra noite."

"O que você quer sentir?" Ele ronrona.

“Você sabe ...” Eu sussurro. *"Você."*

"Conte-me."

Eu coro, olhando em seus olhos através das barras.

“Quero que você me toque novamente,” eu sussurro. “Quero suas mãos na minha cintura, seus lábios nos meus. Eu quero sentir o seu ... ” Eu engulo, e o calor floresce no meu rosto.

“Diga,” ele rosna.

"Eu quero sentir seu ... seu *pau,*" eu sussurro.

Hush geme. "Porra, Catalina."

“Toquei-me todas as noites desde então,” eu deixo escapar. Foda-se, eu não me importo. Talvez seja porque está escuro ou porque ele está atrás de uma parede. Talvez pareça um pouco como um confessionário sujo e imundo aqui, onde posso dizer qualquer coisa.

"Puta que pariu, baby," ele grunhe.

“Às vezes durante o dia também,” eu sussurro. "Voltei para o meu quarto e me obriguei a gozar pensando sobre o quão grande você parecia contra mim."

Há um grunhido e, em seguida, um estrondo, e ofego quando a poeira sai da parede.

"Isso foi estúpido," ele grunhe.

Eu rio. "Você acabou de tentar quebrar?"

"Sim," ele rosna.

"Eu... *Porra*, eu quero você."

"Venha aqui," ele rosna.

Dou um passo em direção à parede.

"Mais perto, baby."

“Eu coloco a lamparina para baixo e chego mais perto. De repente, sinto algo, ofego e salto para trás. Mas então eu percebo que é *ele,* colocando a mão pela pequena abertura sob a janela, talvez na altura da cintura.

“Desculpe,” ele rosna. "Eu deveria ter avisado você."

Eu engulo, me aproximando novamente. "Está bem."

Sua mão segura meu quadril e agarra minha cintura, e eu ofego.

"Estou sentindo falta disso," eu sussurro.

“Eu também,” ele rosna. “Foda-se, Catalina. Eu gozei tantas vezes pensando na outra noite. ”

Eu coro. "Você *fez?"*

"Foda-se, sim," ele rosna. "Tenho estado duro desde então."

Eu gemo baixinho e sua mão aperta em mim. Ele se move mais para baixo e seus dedos agarram minha saia. Ele começa a puxá-la, e o calor passa por mim.

"Hush..."

“Meu nome é Bannon,” ele rosna. “James Bannon.”

"James," eu sussurro.

“Mas eu gosto do Hush. É como eu era chamado antes mesmo de chegar aqui. Eu só queria que você soubesse meu nome verdadeiro. ”

Sua mão puxa minha saia e eu suspiro, meu corpo doendo e pressionando a parede.

“Eu quero você, Catalina,” ele rosna.

“Eu quero que você me tenha,” eu suspiro.

Sua mão empurra para baixo, com ousadia, até que ele está segurando minha buceta através da minha saia e calcinha.

"Oh merda," eu suspiro.

Ele puxa a saia para cima, e então sua mão desliza para baixo para segurar minha calcinha encharcada.

"Abra suas pernas," ele rosna baixinho.

Eu gemo, fazendo o que ele diz. Seus dedos são tão fodidamente grandes, e eu choramingo quando ele me acaricia através da calcinha. Eu gemo profundamente.

"Oh, *Deus*, isso é tão bom," eu suspiro.

"Tão molhada pra caralho," ele grunhe. "Deus, eu amo como você já está molhada."

"Estou assim desde a outra noite," eu sussurro acaloradamente.

Ele rosna, agarrando minha calcinha e puxando-a para baixo. Eu coro, sentindo-a descer de minha buceta pegajosa, balanço meus quadris e deixo-a cair até que esteja nos meus joelhos. A mão de Hush se move para trás entre minhas pernas, mas desta vez, não há nada que o pare. Desta vez, pela primeira vez, um homem está tocando minha buceta nua e ansiosa.

“Puta que pariu, Catalina,” ele rosna, seus dedos grossos acariciando minha buceta.

Ele geme, e seu dedo desliza para frente e para trás, e oh meu Deus, isso é bom. Ele me acaricia e desliza até meu clitóris. A enorme ponta de seu dedo rola a pequena protuberância até que estou ofegante. Minha testa cai na pedra, e eu ofego, meus olhos meio fechados enquanto este homem selvagem provoca meu clitóris. Ele abaixa o dedo e, de repente, está deslizando para dentro.

Eu suspiro, o tamanho de seu dedo tirando meu fôlego enquanto ele o afunda entre minhas pernas. Estou tão molhada que ele desliza direto para dentro, e quando seu polegar começa a provocar meu clitóris, eu começo a tremer. Seu dedo grosso se curva para dentro e para fora lentamente, me provocando e acariciando meu lugar especial enquanto ele esfrega meu clitóris. Ele rosna e, quando tira a mão, faço beicinho.

"Eu tenho que provar você," ele grunhe. Eu olho para a janela para vê-lo levar a mão à boca. Seus dedos estão lisos e

brilhantes de mim, e eu coro ferozmente enquanto o vejo chupá-los entre os lábios. Ele geme profundamente, chupando os dedos molhados antes de deslizá-los para fora. Ele lentamente fecha os olhos e rosna.

"Porra, eu preciso de você."

Sua mão está de volta, e por entre minhas pernas. Eu gemo quando ele afunda seus dedos, empurrando-os para dentro e para fora, para dentro e para fora. Seu polegar rola meu clitóris e todo o meu mundo começa a derreter. Eu gemo profundamente, balançando meus quadris sem vergonha contra sua mão enquanto ele me toca em todos os lugares certos, onde ninguém além de mim havia tocado antes.

Eu balanço mais rápido, o mundo gira ao meu redor e o calor ameaça me envolver em chamas.

"Hush..." Eu suspiro. "Oh meu Deus, eu ... eu..."

“Você vai gozar,” ele rosna. “E eu *quero* que você faça. Você vai gozar pelos meus dedos para que eu possa lambê-los até deixá-los limpos e sentir o gosto dessa linda buceta, Catalina. Então, porra, *goze* para mim, baby. Goze para mim."

Eu explodo, ofegante e arranhando a parede quando o primeiro orgasmo na mão de outra pessoa se estilhaça dentro de mim. Eu grito, ofegando, gemendo e tremendo enquanto o clímax troveja por mim. Hush mantém seus dedos ali, me acariciando e provocando meu clitóris, até que estou uma bagunça ofegante e choramingando.

Seus dedos escorregam lentamente de entre minhas pernas e vejo quando ele os leva aos lábios novamente. Ele geme, grunhindo enquanto os lambe para limpá-los, e quando ele grunhe novamente, eu suspiro. "Oh Deus, você está..."

"Sim," ele geme.

Eu gemo, e quando sua mão desliza de volta pelo buraco na parede, agarro seu pulso. Eu afundo seus dedos em mim, boquiaberta e tremendo quando ele imediatamente me leva de volta à beira do precipício.

“Oh porra, Catalina,” ele geme. “Goze comigo, menina. Estou acariciando meu grande pau com tanta força por você, Catalina. Esta linda buceta e o doce sabor dela vão me fazer gozar pra caralho. "

Eu gemo, e meus olhos se fecham. Ele grunhe e ruge, e seu dedo penetra profundamente em mim e, de repente, estou gozando de novo. Eu suspiro, gritando e balançando em sua mão quando o segundo orgasmo me atinge com força, sacudindo meu núcleo enquanto ele rosna sua própria liberação do outro lado da parede.

Lentamente, eu volto para a Terra. Meus ouvidos estão zumbindo, meu rosto está quente e minhas coxas estão pegajosas e molhadas. E eu estou pegando fogo, porra. Estou flutuando e sei de uma coisa: nada *nunca* mais será o mesmo.

CAPITULO OITO

Hush

DOIS DIAS DEPOIS, eles me deixam sair do buraco. Dou a um dos caras de Manuel um novo amassado na cabeça por seus problemas quando ele chega muito perto, o que é muito bom pra caralho, mesmo que a merda exploda em mim depois. No dia seguinte, estou pronto para lutar novamente.

Não vou mentir, é uma emoção ouvir a multidão quando eles anunciam meu nome. Eu nunca senti isso antes, mas talvez agora seja porque senti o sol no meu rosto novamente. Senti algo em meu coração que enterrei há muito tempo. Quando você está morto, não experimenta os sentimentos que Catalina incendiou dentro de mim. O que significa que não estou morto, afinal.

Isso significa que estou muito vivo.

Eu rosno, rolando meu pescoço quando as portas se abrem, e saio para o ringue. Porra, a multidão está enorme esta noite. Pelas luzes acesas em todos os camarotes caros, sei que Jorge tem um monte de VIPs aqui também. Provavelmente caras do governo local, capitães da polícia, quem sabe quem mais do submundo do crime.

Meus olhos vasculham a multidão, ignorando a tripulação de demônios desordenados olhando do outro lado do ringue. Finalmente, meus olhos pousam no camarote que estou

procurando, e lá, parada na janela com a palma da mão no vidro, está ela.

Meu raio de sol. Minha rosa do deserto.

Minha Catalina.

Instantaneamente, meu sangue aquece. Minha pele parece mais tensa. Meu pau, apesar da merda que está para acontecer, engrossa e endurece. Ainda posso imaginar o gosto dela em meus lábios, dias atrás, e me lembro da sensação de sua buceta incrivelmente apertada ondulando e apertando em meu dedo grosso quando ela gozou. Lembro-me de como ela inundou minha mão com seu mel, e lembro-me de lambê-lo para limpar.

Lembro-me de gozar tão forte por ela, mesmo com uma maldita parede entre nós.

Olho para ela e o resto do lugar desaparece. A multidão desaparece e os caras que tentam me matar com correntes e facas na arena são fantasmas. Eu olho para cima e somos só eu e ela.

Mas então o alarme dispara, e com um rugido da multidão, nos desligamos. Pisco, voltando a me concentrar nos sete bandidos assassinos correndo para mim. Eu suspiro e estalo meu pescoço antes de passar para a posição de luta. Esses idiotas não têm chance - nenhuma. Eu costumava sentir pelo menos um pouco de remorso quando cheguei aqui. Quer dizer, estou bem em bater nas pessoas, mas não tenho nada contra os caras que lutam comigo. Então descobri quem eles eram -

canalhas das prisões locais, demônios e vilões completos - e me senti muito menos mal. Alguns membros dessa equipe esta noite têm os símbolos de uma conhecida gangue assassina que gosta de escravizar mulheres tatuados em seus rostos.

Vou gostar disso.

O mais corajoso, ou o mais estúpido, do grupo me atinge primeiro - todo fúria e loucura em seus olhos. Mas essa raiva se transforma em medo cego quando minha mão dispara para envolver seu pescoço, com força. Ele tem aquele olhar que já vi centenas de vezes, aquele olhar “o que eu fiz da minha vida”, antes de cair, assim como a luz em seus olhos. Dois outros me atingem em seguida, e eu uso o corpo do primeiro cara para afastá-los. Meu pé dispara, quebrando um de seus joelhos antes de eu pegar o outro e empilhá-lo de cabeça no chão.

Três já foram, faltam quatro.

O próximo cara tem uma faca, mas eu quebro seu pulso e enfio em seu peito. Agora estou armado. Já fiz essa dança mil vezes em dois anos e agora sou a porra do grande mestre do caralho.

Os próximos dois são cortados antes que eles saibam o que os atinge. Um continua vindo, mas ele logo é derrotado. O último cara para e empalidece, joga a faca no chão e recua com as mãos para cima. Porra, quase me sinto mal por ele. Mas então eu localizo as tatuagens em seu pescoço - aquelas da mesma gangue, e sei o que essas estrelas significam - são suas vítimas femininas, e aquelas fodidas estrelas vão até sua clavícula.

Oh, *com certeza* vou gostar disso.

Movo-me como um rinoceronte. O filho da puta grita, mas não tenho nada além de desprezo em meus olhos enquanto persigo-o em quatro passos e agarro-o. A faca sobe por trás, atingindo-o entre as pernas. Mesmo que não fosse acabar com ele, ele não vai usar isso em mulheres que não querem mais. O cara grita, e há sangue *por toda parte*, mas com mais um corte de faca em seu pescoço, eu termino rápido.

Eu não sou psicopata. Inferno, não sou nem mesmo uma mão da justiça ou algo assim. Eu odeio idiotas como ele.

E então, acabou. Eu olho para cima e meus olhos encontram os dela. Há algo assustado ali, depois do que ela acabou de testemunhar, e me sinto mal, mas sei que ela precisava ver. Ela precisa saber que sou, bem, *eu*. Não sou um monstro, mas sou a besta que dizem que sou. Eu mantenho seu olhar e, lentamente, ela sorri.

Porra, isso é bom.

Eu sorrio e meu coração bate mais rápido. Acho que me pergunto se ela ficaria horrorizada depois de me ver assim. E talvez ela esteja, mas ela ainda está sorrindo, e isso é tudo de que preciso.



"POR AQUI, *PUTA*," Carlos ri.

Um bando deles me puxa de volta para minha cela, revólveres e armas de choque em punho. Eu rosno para alguns e obtenho um taser na parte inferior das minhas costas de vez em quando. Covardes do caralho. Passo pela porta da minha jaula, quando de repente, algo duro bate na minha nuca.

Filho da *puta.*

Um raio explode em meu cérebro e percebo que foi um golpe de taser direto na espinha. Tenho uma convulsão, caindo no chão, e ouço risos. Eu pisco, mal conseguindo respirar, e me viro para ver todos eles rindo enquanto se viram e saem. Todos eles, menos Carlos. Seu olhar é duro, e de repente ele avança, me acertando na porra do pescoço novamente. E, *porra,* isso dói. Não consigo me mexer ou falar, e mal consigo respirar.

"Boa luta hoje," ele sibila. "Seu *cabrón puta madre*[25]", ele rosna. "O último …" Seus olhos se estreitam para mim. "Ele era meu primo, *cabrón."*

Eu franzo a testa. *Merda.*

"Cresci com ele, como um irmão."

"Bem, seu irmão era um pedaço de merda que gostava de machucar mulheres," eu rosno.

---

[25] **Seu bastardo filha da puta**

Carlos franze a testa e se vira para trás para me chutar nas costelas com a ponta de sua bota de combate, me fazendo sibilar. Seu rosto se distorce de raiva e ele se aproxima. Sua porra de taser ataca novamente, me apunhalando com os dentes no pescoço novamente, e eu assobio de dor.

A escuridão obscurece minha visão e Carlos se aproxima.

Mas ele está *muito* perto.

Sua raiva o está cegando para o perigo real de ficar sozinho comigo, em uma cela. Minha mão aperta, meus músculos enrijecem e meus reflexos se preparam.

Carlos chuta de novo, me acertando na lateral com a bota.

“Eu vou fazer isso doer, Hush,” ele rosna. “Posso dizer a eles o que eu quiser. Você tentou escapar, talvez, não?" Sua mão dispara de novo, e eu grito quando o taser me atinge novamente, enviando raios queimando meu corpo. Ele xinga e dá um passo ainda mais perto, parando ao meu lado, parado bem perto de mim.

É o último erro que ele cometerá.

“Carlos,” eu resmungo.

"Si, puta?" Ele sibila. “Você quer implorar? Você quer me implorar para fazer isso rápido, então você não … ”

"Apenas cale a boca."

Minha mão dispara, agarro seu tornozelo e torço com força. A perna estala quando ele cai, e antes que o choque passe o suficiente para ele gritar, estou sobre ele. Coloco o taser em sua boca, sufocando-o antes de apertar o botão. Ele gorgoleja enquanto todo o seu corpo convulsiona com os choques. Quero dizer, inferno, seus fodidos *olhos* se iluminam quando a corrente explode por ele. Eu puxo o taser e agarro seu pescoço. Não estou procurando torturar o pedaço de merda, mesmo que ele seja um pedaço de merda. Mas não há cenário em que ele se afaste disso hoje.

Um aperto, outro aperto, uma torção e Carlos está acabado.

Eu fico imóvel, ouvindo com atenção. O corredor da prisão está vazio - os outros foram há muito tempo para beber, festejar ou talvez coletar apostas para a luta que acabei de ganhar. Não, somos só eu e Carlos agora.

Eu arranco as chaves de seu cinto e jogo seu corpo sobre meu ombro. Taser na mão, saio da cela, mas então paro e penso. Volto para dentro e enfio o corpo de Carlos sob os trapos que servem de cama. Encho-os mais, parecendo maior, já que ele é muito menor do que eu, então dou um passo para trás. Vai funcionar no escuro.

Saio novamente, fecho a porta e tranco minha cela por fora. Viro-me e minha mandíbula aperta enquanto meu sangue ruge.

Um caminho leva à liberdade. Eu poderia correr e fugir desse inferno. Mas não sem meu anjo. Porque o outro caminho leva a ela, e é para lá que vou.

Para reivindicar o que é *meu*.

CAPITULO NOVE

Catalina

SENTO-ME na frente da penteadeira dourada, olhando para os grandes espelhos. Escovo meu cabelo lentamente em longas e prolongadas pinceladas da escova de prata da Tiffany. Uma série de colares, anéis e outras joias estão espalhados pela parte superior da penteadeira, refletindo como brilho no espelho. Eu olho em meus olhos azuis brilhantes, com os cílios pretos escuros, e suspiro.

Eu realmente sou um pássaro em uma gaiola dourada. Às vezes, honestamente, fico surpresa com o fato de meu pai ter me deixado estudar na França, ou muito menos fazer faculdade nos Estados Unidos. Reconheço que eu estava cercada por seu povo, daí a falta de amigos ou namorados.

Mas agora, este pássaro na gaiola teve o gostinho de ser livre. Tive um vislumbre do que me espera se eu me libertar.

Ele me mostrou isso.

James.

Hush.

Escovo meu cabelo, sentada lá em minha camisola branca transparente. A mansão fortaleza é toda de alta tecnologia moderna, com quartos com temperatura controlada. Mas o deserto esfria à noite, e prefiro simplesmente dormir com as

grandes portas da minha varanda abertas. Posso sentir o cheiro familiar de jasmim do deserto e erva-doce lá fora, e mesmo sabendo que este palácio não é onde eu cresci, me sinto um pouco mais em casa.

Um vento frio sopra, e adoro os arrepios que causam na minha pele. Eu amo a maneira como isso faz meus mamilos endurecerem sob a camisola transparente também, e eu coro enquanto minha mente remexe a alguns dias atrás, com Hush.

Deus, isso foi quente. Sujo, mas sensual. Impertinente, mas amoroso, o que é estranho. Ele é uma besta, mas é *minha* besta. *Meu.* Coro mais profundamente, me sentindo boba por pensar nele assim. Quer dizer, quem sabe o que sou para ele? Afinal, ele é um homem que está em um buraco no chão há dois anos. Talvez seja só porque eu sou a primeira garota que ele consegue em muito, muito tempo.

Esse pensamento azeda na minha cabeça, mas eu o limpo. Não, são apenas minhas próprias inseguranças - minha própria merda. Não é isso.

“É mais do que isso,” eu digo baixinho em voz alta.

"O que é?"

O grito se aloja na minha garganta quando quase caio da cadeira. Eu giro, segurando meu peito até que de repente, meus olhos o absorvem. Ele está parado meio nas sombras pelas portas da varanda, com o peito nu, enorme e com seus olhos brilhando nos meus.

Hush.

“Você ...” Engulo em seco, e percebo que esta é a primeira vez que estou com ele onde não há algemas em seus braços, uma parede ou grades entre nós. Eu tremo quando ele sai das sombras, mordendo meu lábio.

"Você está com medo," ele rosna ternamente.

“Não, eu...” Eu coro.

"Não sinta, anjo," ele geme profundamente, movendo-se em minha direção.

“Como ...” Eu engulo. "Como você está aqui?"

“Porque nada poderia me impedir de te encontrar,” ele rosna.

Eu engulo, minha pele formigando.

"O que você estava dizendo?"

"Quando?"

“No espelho, para você mesma,” ele sorri.

Meu rosto está quente.

"Nada."

“Diga-me,” ele diz suavemente enquanto se aproxima.

“Não é nada, realmente,” eu digo rapidamente.

"Você estava falando sobre você e eu."

Eu franzo a testa. "Como..."

Seus olhos brilham nos meus e eu mordo meu lábio.

"Sim, eu estava."

"Mais do que o quê?"

"Mais do que apenas ... você sabe."

"Você acha que, por estar trancado em uma jaula por dois anos, isso é apenas desespero?"

“O pensamento passou pela minha cabeça,” eu digo baixinho.

Ele franze a testa. "Nenhum anjo. Não é. Você ... ” Ele balança a cabeça. “Você é o primeiro bem que conheço em muito, muito tempo - desde antes de vir aqui, mesmo. Estou nesta jaula há dois anos, sim. Mas eu estava em uma gaiola que eu mesmo construí muito antes de aqui. ”

Seus olhos brilham nos meus, roubando meu fôlego.

“Você é o primeiro bem de verdade que eu vi em toda a minha vida,” ele rosna.

Ele se aproxima e eu estremeço ao me levantar para encará-lo.

"Como você escapou?"

"Alguém desleixou, eu estava pronto."

"Você poderia ter fugido," eu sussurro. "Você poderia ter saído daqui."

“Não, eu não poderia,” ele rosna. "Não sem você."

Meu coração bate mais rápido e meus olhos procuram seu rosto.

“Eu... eu não consigo parar de pensar em você,” eu respiro.

“Nunca parei de pensar em você desde o momento em que coloquei os olhos em você,” ele ronrona.

Ele se aproxima e meu coração dispara enquanto meu pulso troveja em meus ouvidos. Suas mãos deslizam sobre meus quadris e eu choramingo. Hush geme.

"Porra, minhas mãos sentiram sua falta." "*Tudo*

em mim sentiu sua falta," eu respiro.

"Tudo?" Ele ronrona.

“Tudo,” eu digo baixinho, calor acumulando entre minhas pernas.

Ele rosna, se inclina e, de repente, estou beijando-o. De repente, estou beijando minha besta.

Ele me envolve em seus braços, seus enormes braços totalmente me envolvendo em seu calor musculoso. Eu suspiro, e minhas mãos deslizam sobre seu peito, descendo para seu abdômen esculpido, e meu corpo pressiona fortemente contra ele. Ele rosna, me beijando mais forte e mais

profundo. Suas mãos deslizam sobre mim e eu gemo quando o sinto começar a agarrar minha camisola. Sei que ele poderia arrancar isso, e parte de mim quer que ele faça isso. Mas em vez disso, ele começa a puxar para cima.

Levanto meus braços, me sentindo livre, selvagem e assustada ao mesmo tempo. Ele puxa e joga de lado, e de repente, estou nua na frente dele. Seus olhos deslizam lentamente sobre cada centímetro meu, como se estivesse memorizando minha pele. É dolorosamente lento, a maneira como seus olhos bebem centímetro após centímetro de mim, eu coro e vou me cobrir, mas ele me impede.

“Nunca se esconda de mim,” ele diz baixinho. “Porra, você é linda pra caralho. Um *anjo."*

Eu suspiro quando ele me pega em seus braços novamente, e desta vez, eu choramingo quando isso acontece. Minhas pernas deslizam em torno de seus quadris, e estou ciente de como é vergonhoso estar sem um ponto de roupa, com as pernas abertas em torno deste homem. Mas não me importo. Posso sentir seu abdômen ondulando contra minhas coxas, e minha buceta pressiona seu torso musculoso. Ele rosna em meus lábios, machucando-os com seu beijo feroz enquanto eu gemo por mais.

Hush me carrega pelo quarto e, de repente, estou deitada em minha grande cama de quatro colunas. Eu suspiro, enrolando minhas pernas debaixo de mim, mas ele grunhe e agarra meus tornozelos. Sem uma palavra, seus olhos fixos nos meus, ele começa a abrir minhas pernas. Eu coro ferozmente e

minhas mãos vão cobrir minha buceta, mas ele balança a cabeça novamente.

“Não, linda, deixe-me ver. Deixe-me ver o quão bonita é essa buceta linda. ”

Eu choramingo enquanto puxo minhas mãos e, pela primeira vez, um homem está com os olhos em mim. Ele se inclina para perto, e quando seus lábios beijam meu tornozelo, eu suspiro baixinho. Ele beija o outro, e então seus lábios começam a se mover lentamente pela minha panturrilha, e eu choramingo. Há algo tão fodidamente sexy sobre essa besta enorme de homem ser tão terno e lento. Talvez seja porque eu sei que ele poderia simplesmente me prender na cama e ter a porra do seu jeito comigo - que ele poderia me foder e me reivindicar de qualquer maneira que quisesse, e eu estaria impotente para fazer algo a respeito. Mas, ainda assim, aqui está ele, sendo tão gentil quanto pode. Ele sabe que isso é novo para mim.

E isso é muito, *muito* quente.

Eu gemo enquanto ele beija mais acima, seus lábios se movendo para a parte de trás do meu joelho. Ele me olha e lambe a pele ali, e eu ofego. Hush se move para o outro joelho, e eu choramingo novamente, ele beija mais acima, escovando seus lábios mais e mais na parte interna da minha coxa, e meus dedos do pé começam a se curvar.

Minha respiração engata e meus mamilos endurecem. Sua respiração flutua em minha buceta nua e eu gemo sem fôlego. Olho para baixo, seus olhos se prendem aos meus, e com um

rosnado, ele se move para frente. Sua língua me toca e, de repente, estou derretendo por ele.

Oh Deus, isso é bom.

Sua língua se arrasta pelas minhas dobras e eu gemo profundamente, experimentando essa sensação pela primeira vez. E puta merda, é *incrível*. Hush rosna, e suas mãos deslizam para agarrar minhas coxas e afastá-las. Sua língua ansiosa lambe minha buceta, deslizando entre meus lábios e então, *lentamente* - irritantemente lentamente - provocando mais. Ele deixa um toque passar rapidamente pelo meu clitóris e eu grito de puro prazer. Minhas mãos agarram os lençóis, mas lentamente, eu solto e movo uma mão para baixo em sua cabeça.

Ele rosna enquanto meus dedos enfiam em seu cabelo e, com um gemido, ele começa a me lamber com mais força. Sua língua gira sobre meu clitóris e eu suspiro alto antes que ele mova sua boca para baixo. Sua língua empurra para dentro de mim, como se ele estivesse me fodendo com a boca, e eu gemo ansiosamente. Meus quadris se movem sozinhos enquanto eu gemo em puro êxtase, e ele ri contra mim.

“Tão ansiosa, pequena rosa,” ele rosna. "Tão ansiosa para eu provar você."

“É... é tão bom,” eu engasgo em um sussurro.

“Estamos apenas começando.”

Ele mergulha de volta, e desta vez, sua língua começa a trabalhar com pura magia. Ele mergulha entre os lábios da

minha buceta, circulando minha abertura e empurrando para dentro para me provar. Ele arrasta até o meu clitóris e gira em torno da minha protuberância dolorida até que eu tenho certeza que vou explodir. Sua boca se move mais para baixo, e depois ainda mais para baixo. E quando sua língua dança sobre minha...

"Oh *merda!"* Eu grito de puro prazer proibido. "Hush!"

É como apertar um botão que eu nunca soube que estava lá. Tenho convulsões de prazer enquanto sua língua provoca meu traseiro e minha mão aperta seu cabelo. Ele traz a mão até minha buceta e seu polegar enorme começa a rolar meu clitóris enquanto ele lambe minha bunda. Eu gemo, derretendo na cama enquanto meus quadris rolam contra sua boca.

Ele me deixa tão perto antes que volte a me provocar. Desta vez, seu polegar desliza para baixo para circular levemente meu lugar proibido enquanto sua boca cobre minha buceta. Sua língua começa a girar sobre meu clitóris, uma e outra vez até que minha visão está embaçada e meu coração acelerado. Ele desliza um dedo grosso em minha buceta, enrolando-o contra a parede frontal, acariciando meu ponto G. Sua língua dança no meu clitóris, seu polegar provoca minha bunda e seu dedo grosso acaricia meu ponto G. E logo, sei que vou explodir.

Uma excitação intensa vem sobre mim, o cheiro da noite do deserto lava meus sentidos e minhas mãos deslizam por seu cabelo grosso e sobre os músculos protuberantes e tensos de seus ombros.

“*Hush!"*

“*Hush!"*

“*HUSH!"*

Seu nome sai dos meus lábios repetidamente, até que de repente, está apenas borrado com o meu orgasmo. É um grito silencioso que me rasga, tirando o fôlego dos meus pulmões e a visão dos meus olhos. É apenas puro calor e felicidade, seu nome caindo da minha boca repetidamente enquanto ele me lambe durante o clímax, me deixando tremendo e ofegante.

Estou perdida no espaço enquanto ele desliza para cima, me envolve em seus braços e me beija como se eu fosse *dele.*

Ah, e acredite em mim ...

Eu sou.

CAPITULO DEZ

Catalina

EU POSSO PROVAR a mim mesma em sua língua. É algo totalmente novo, mas, *droga* ... tenho um gosto doce. Minha língua dança com a dele, e eu gemo enquanto meu corpo se curva contra seus músculos duros como pedra. Suas grandes mãos seguram minha bunda e a parte de trás da minha cabeça, e ele rosna enquanto me beija.

Mas eu quero ... eu quero *mais.*

"Mais," eu sussurro.

Hush rosna. "Mais?"

"*Por favor."*

Minha mão desliza para baixo em seu abdômen, até que param no botão de seu jeans rasgado e sujo. Ele me beija, e sua grande mão desce para se enroscar na minha. Ele aperta o botão de cima e meu coração pula uma batida. Ele puxa o zíper para baixo e eu choramingo.

"Eu ... estive sonhando com isso," eu suspiro. "Eu queria ver ... você sabe."

Eu coro.

"O que você quer ver, pequena rosa?" Ele rosna.

“Seu ... *você sabe*,” eu gaguejo, corando profundamente. "Conte-me."

“Seu pau,” eu sussurro, tremendo de calor.

Hush geme, e ele rola de costas comigo contra o seu lado, envolta em seu peito. Olho para baixo, meus olhos se arregalando quando ele puxa o zíper o resto do caminho e abre seu jeans. Seus quadris sobem e ele começa a empurrá-los para baixo. Eu vejo a base primeiro e meus olhos se arregalam. *Oh merda.*

É mais grosso do que o meu pulso e duro, rodeado por cabelos escuros que provocam uma pequena trilha até o umbigo sobre seu abdômen definido. Ele empurra o jeans para baixo, revelando as ranhuras de seus quadris e mais tatuagem. E então, mais daquele pau.

E depois mais.

E mais.

E *mais.*

Meu queixo cai, porque ele ainda está empurrando seu jeans para baixo, e há apenas *mais* dele. O jeans está quase na metade das coxas e, ainda assim, aquele pau ainda não saiu. Ele é tão grosso e musculoso, com essa veia sexy como o inferno pulsando por toda a extensão dele. E então, de repente, ele empurra o jeans para baixo, e todo ele salta livre.

Minha respiração engata, meus olhos se arregalam, e eu juro, minha buceta fica mais molhada só de ver. Hush é um

homem enorme, mesmo assim, quando ele empurra aqueles jeans para baixo, nada poderia ter me preparado para ver o que vejo.

Ele não é apenas grande ou imenso. Ele é assustadoramente *enorme.*

Seu pênis lateja e pulsa no ar, saindo duro como pedra de seu abdômen inferior. Grosso, longo pra caralho e tão *lindo.* Eu nunca teria imaginado que um pau pudesse ficar lindo, mas aqui está, bem na minha frente.

Eu mordo meu lábio, meus olhos fixos nele.

"Posso ..." Eu sussurro.

“Você pode fazer o que quiser, linda,” ele resmunga profundamente. Sua mão desliza em minha volta, descendo sobre minha coluna até que sua grande mão está segurando minha bunda enquanto me enrolo contra ele. Ele afasta meu cabelo, e quando eu olho em seus olhos, de alguma forma arrastando o meu olhar de seu pau, ele me beija lentamente.

Eu gemo e minha mão começa a deslizar para baixo em seu peito, e seu abdômen, e depois mais abaixo. Hush grunhe em minha boca, e eu choramingo enquanto meus dedos seguem aquela trilha feliz de cabelo cada vez mais para baixo, até que eu sinto a base dele. Eu tremo, hesitando por um segundo enquanto o beijo. Mas então, vou em frente. Meus dedos o circundam, mas eles nem mesmo conseguem - nem mesmo perto. Eu aperto um pouco, furtivamente, meu próprio pulso acelerado.

"Muito apertado?" Eu sussurro.

"Não," ele geme. "De forma alguma anjo."

Eu ofego, meu pulso disparado enquanto lentamente deslizo minha mão para cima, e eu suspiro. É como veludo quente sobre aço puro. Sinto-o pulsar e pular em minha mão, e eu gemo.

“Eu... eu realmente não sei o que estou fazendo,” digo baixinho.

“Eu discordo,” Hush geme. "Porra, baby," ele sibila de prazer.

Encorajada, beijo-o com mais força e o acaricio novamente. Minha mão desliza mais e mais alto, e meu pulso pula enquanto continua até que chego à sua cabeça inchada. Minha palma roça sua coroa, e eu gemo ao sentir a gota de algo pegajoso e molhado em minha mão. Deslizo de volta para baixo, e essa maciez me faz deslizar para baixo dele. Hush rosna, e sua mão segura minha bunda com mais força. Ele empurra seus dedos mais para baixo, entre minhas pernas, e eu gemo quando seus dedos grandes encontram minha buceta por trás. Agarro seu pau um pouco mais forte e começo a acariciar para cima e para baixo. Ele grunhe, e mais daquele líquido branco pegajoso escorre da cabeça inchada.

“Posso...” Viro-me para ele, corando descontroladamente. "Eu quero provar você," eu suspiro.

Sua única resposta é esmagar seus lábios nos meus, e gemo profundamente antes de me afastar. Beijo seu peito e, em

seguida, passo para baixo em seu torso, minha boca movendose sobre seu corpo enorme. Beijo cada músculo, cada *gomo* do abdômen - minha pulsação acelerada enquanto provoco meus lábios sobre seu quadril. Sua mão fica entre minhas pernas, acariciando minha buceta enquanto eu gemo e acaricio seu maldito pau *enorme.*

Inclino-me para frente, molho meus lábios e olho para ele. E então, molhando meus lábios com minha língua novamente, me inclino e beijo aquela grande coroa inchada.

Oh Deus, sim.

Hush geme, jogando a cabeça para trás e rosnando de puro prazer. Isso me alimenta, e eu suspiro enquanto beijo seu pau novamente. Minha língua sai dançando e eu lambo sua coroa. Seu pênis pulsa, e mais fluidos brancos saem da ponta. Eu lambo enquanto escorre, e gemo com o gosto doce e salgado. Minha língua gira sobre ele, e o beijo novamente antes que minha boca deslize para o lado de seu eixo grosso. Chupo e lambo, sentindo-me selvagem, travessa e livre quando a enorme besta de um homem contra o qual estou enrolada geme de prazer.

É tão gostoso, e tão poderoso. Deslizo de volta para a cabeça de seu pau e, desta vez, minha boca se abre amplamente. Molho meus lábios e olho em seus olhos. Ele geme, fogo em seu olhar enquanto abaixo meus lábios, e lentamente os afundo sobre a cabeça de seu pau.

"Merda, menina," ele geme profundamente, seus músculos flexionando.

Eu gemo ansiosamente, chupando e molhada para ele. Mal posso colocar mais do que a cabeça na minha boca, mas chupo-o ansiosamente enquanto corro minha língua ao redor de sua coroa inchada. Minhas mãos o acariciam e eu gemo quando seu dedo grosso empurra em minha buceta por trás. Eu lambo, chupo e chupo, choramingando em torno de seu enorme pau enquanto ele faz meu corpo estremecer e doer por mais.

"Vem cá, linda," ele geme de repente. Eu suspiro quando ele me puxa para cima, e quando minha boca esmaga a dele, gemo profundamente. Eu afundo nele, choramingando enquanto ele me puxa para cima, meu corpo esmagando contra o dele. Meus seios pressionam contra ele, meus mamilos se arrastando sobre seu peito, e eu suspiro quando minhas pernas ficam montadas em seus enormes quadris musculosos. Meu Deus, é como montar em um touro maldito.

Ele se senta, me empurra de volta, e de repente eu engasgo quando sinto seu pau grosso e quente entre minhas pernas.

"*Hush..."*

"Ainda não, anjo," ele rosna. "Eu não vou apenas reivindicar você assim."

Ele me muda e eu choramingo quando seu pau grosso empurra entre as minhas pernas, com a parte inferior dele quente contra minha buceta escorregadia.

"Eu vou fazer você gritar, no entanto," ele rosna.

Suas mãos enormes agarram minha bunda, e ele me beija profundamente antes de sua boca cair no meu pescoço. Seus músculos ondulam, e eu gemo enquanto ele me mói novamente. Minha buceta desliza para cima e para baixo contra a parte inferior de seu grande pau, sua espessura provocando meu clitóris enquanto gemo ansiosamente. Meus braços vão ao redor de seu pescoço e eu suspiro quando meus quadris começam a balançar nele, contra ele. Ele é tão fodidamente enorme e grosso, e meu clitóris se arrasta sobre cada centímetro. Estou tão molhada, pingando em cima dele, e mais de seu pré-gozo pegajoso vaza de sua coroa. Ele rosna no meu pescoço, esse calor primitivo trovejando entre nós dois quando começo a me soltar.

Parece sexo, ou acho que sim. Mas não é. Ele não está dentro, apenas empurrando contra minha buceta e me deixando selvagem. Meu rosto se contrai e meus olhos se fecham de puro prazer enquanto ele morde e chupa meu pescoço com fome. Estou perdida, rodeada por seus músculos enormes, cavalgando contra seu enorme pau. Posso sentir a pressão crescendo cada vez mais e sei que vou quebrar por ele. *“Hush,”* eu sussurro. "Eu ... oh porra, isso é tão bom!"

“Quero fazer você se sentir bem, anjo,” ele geme. “Quero sempre fazer você se sentir bem. Eu quero sentir essa bucetinha gozar no meu pau. Quero sentir o seu mel escorrer pelas minhas bolas. Em breve, anjo,” ele rosna. “Eu vou levar isso,” ele grunhe, empurrando contra minha buceta e me fazendo gemer ansiosamente. “E vou fazer você ser minha,” ele rosna em meu ouvido, me fazendo estremecer de prazer.

“Mas por agora, eu só quero que você goze. Agora, quero sentir você derreter por mim. "

"Hush!" Eu suspiro. "Oh Deus!"

"*Goze para mim, anjo,"* ele sibila. “Goze para mim, minha rosa. Deixe-me sentir essa buceta pingar em mim. Deixe-me sentir essa linda buceta esguichar em todo meu pau grosso. "

Ele empurra, moendo, grunhindo e rosnando na minha pele, e é demais. Com um grito, aperto meus lábios nos dele e meus braços apertam seu pescoço, como se estivesse segurando um touro que estou montando para salvar minha vida. Ele grunhe e empurra de novo em mim, aquele pau grosso arrastando sobre meu clitóris, e de repente, estou gozando.

Estilhaço-me, tremendo e ofegando por ar enquanto eu descaradamente balanço contra seu pau. Mais e mais, meu gozo vaza por todo ele, deixando-o e minhas coxas escorregadias e brilhantes. Ele rosna profundamente, empurrando contra mim até que de repente, seus músculos se contraem.

"Faça-me gozar, anjo," ele sibila. "Faça-me gozar, porra."

Ele empurra contra mim e, de repente, eu sinto. Eu grito, outro orgasmo quebrando sobre mim enquanto seu esperma quente e pegajoso jorra de sua cabeça grossa. Salpica minha barriga e minhas coxas, escorre por seu pau e corre em pequenos riachos pegajosos quentes em minha buceta. Beijoo avidamente e grito em sua boca enquanto me balanço contra

ele, esfregando minha buceta bagunçada contra seu pau latejante e pulsante até chegarmos a uma parada ofegante.

Agarro-me a ele, tremendo, como se estivesse segurando para salvar minha vida. Sei que ele não tirou minha virgindade - não tecnicamente, pelo menos. Mas é mais íntimo do que qualquer coisa que já senti em toda a minha vida. Beijo-o lentamente, nunca querendo deixá-lo ir. Por um segundo, me sinto boba e pegajosa, então começo a me soltar. Mas ele me impede e me segura com força, como se ele tivesse lido minha mente.

“Você não é pegajosa, baby,” ele ronrona. "Eu nunca quero que suas mãos me deixem."

Derreto nele, beijando-o lentamente enquanto apenas balançamos juntos, o tempo e o resto do mundo derretendo ao nosso redor.

“Señorita Del Campo!”

Quase grito com a batida na porta do meu quarto. Hush se ergue, rosnando enquanto me rola como se para me proteger com seu corpo. A batida troveja novamente.

“*Señorita! Por favor!*"

Hush olha para mim e depois para a porta novamente, rosnando baixinho.

"O que... o que é?" Eu grito sem fôlego.

“O complexo está fechado,” grita o homem em espanhol.

Eu congelo. Oh merda, eles sabem que Hush está sumido. Viro-me para ele, meu rosto está branco, mas ele balança a cabeça.

“Se eu estivesse sumido, eles não teriam batido,” ele rosna.

"Um dos homens do seu pai está desaparecido!" O homem grita pela porta.

Viro-me para Hush e ele sorri.

"Está bem!" Eu chamo de volta pela porta. "Bem, o que você precisa?"

“Só para você ficar no seu quarto! Estaremos do lado de fora guardando! "

"Estou bem! Você realmente não precisa ... ”

"Seu pai insiste, *señorita!"*

Eu suspiro. "Está bem, está bem."

Olho para Hush e mordo meu lábio. "Você precisa fugir."

Ele franze a testa. "Não."

“Sim, você precisa,” eu digo, minha voz firme. "Você está fora da gaiola, está livre."

"Não, eu não estou."

"Hush, corra."

Ele franze a testa. “Não sem você, anjo. Além disso, embora eu *nunca* queira te deixar, preciso voltar. ”

Eu franzo a testa. “Para ...” Minha boca se abre de horror. “Para a jaula? Para a sua cela? "

"Sim."

"Não!"

“Eles vão perceber em breve que é o homem desaparecido deles, não eu lá dentro,” ele rosna. "E não podemos fugir juntos agora, é muito perigoso com o alarme acionado."

“Hush,” eu suspiro com urgência. "Por favor! Você tem que ir sem mim!”

“Sem chance,” ele rosna, e sem pensar duas vezes, me pega com força em seus braços e pressiona seus lábios nos meus. Eu gemo, beijando-o avidamente, dando-lhe cada parte de mim enquanto faço, antes de lentamente, nos separarmos.

Hush desliza para fora da cama, não parecendo feliz com isso enquanto agarra seu jeans. Ajoelho-me na beira da cama e ele rosna, me puxando contra ele. Ele me beija profundamente - com força, tirando meu fôlego.

"Esta noite," ele geme.

“Esta noite foi ...” Eu coro.

"Não será a última vez," ele sussurra enquanto se inclina, segura meu queixo com sua mão enorme e me beija lenta e

profundamente. Ele se afasta e se vira para a varanda. Sigo-o, passando pelas portas atrás dele para a noite fria do deserto. *"Você deveria fugir,"* eu sussurro, envolvendo meus braços em volta dele por trás e beijando suas costas enormes e musculosas.

"Mas eu não vou. Não sem você."

Ele balança sobre a borda, agarrando as trepadeiras de hera que se enredam nas treliças.

"Eu voltarei para buscá-la, minha rosa," ele rosna. Ele se inclina e me beija ferozmente uma última vez, e então, ele volta para a escuridão.

CAPITULO ONZE

Hush

PASSO a próxima semana na minha jaula. Inteiramente.

Sem brigas, sem pátio de exercícios, nada. Eles estão assustados com o desaparecimento de Carlos, é claro. E eles vêm atrás de mim, também é claro. Por uma semana, são basicamente espancamentos, eletrochoques, perguntas gritadas - enxágue, repita.[26] Mas apenas fico em silêncio.

E o que eles têm sobre mim? Afinal, estou em uma jaula trancada e sei que não vão encontrar Carlos. Depois que saí do quarto de Catalina, voltei aqui, peguei-o e escapei para a entrada dos fundos do antigo forte. É lá que passam a equipe de alimentação, os cozinheiros, os bartenders e tudo o mais para atender os convidados de Jorge. É também onde eles mantêm um compactador de lixo gigante que é esvaziado no caminhão uma vez a cada duas semanas e transportado para Deus sabe onde.

Descanse em pedaços, Carlos.

O lugar todo está tenso, mas o pior de tudo é que isso significa que não vejo Catalina por uma maldita semana. Os dias passam lentamente, de forma enlouquecedora. Tive mais surtos por nada aqui ao longo dos anos - mais tempo no buraco

---

[26] **Enxágue, repita**: é usado para indicar que um certo padrão de comportamento irá, inevitavelmente, ocorrer novamente.

solitário também. Mas desta vez, é uma tortura. Porque desta vez, eu sei o que está lá fora - desta vez, sei quem está lá fora, esperando por mim.

No quinto dia, estou pronto para arrancar a porra da minha cabeça. Estou meio adormecido na minha cama quando ouço o ping de algo bater no chão sujo de pedra. Franzo a testa e, à luz da lua vinda do buraco acima, eu vejo.

Uma pedra.

Mas é uma pedra embrulhada em papel. Franzo a testa e agarro-a, puxando o papel que foi colado nela. Eu olho para o buraco de onde ela claramente caiu e meu queixo tensiona. Olho para trás, para o papel em minha mão, e de repente, meu coração derrete.

"Mi corazón," diz em uma caligrafia feminina suave. E ali, embaixo dele, uma marca de batom nos lábios.

Os lábios dela.

Eu gemo, trazendo a nota para o meu rosto. Também cheira como ela. O fogo dentro de mim ganha vida, e eu gemo enquanto olho para o buraco no teto. Sei que ela não está ali - o buraco dá para o pátio de uma parte do antigo quartel. Ela deve ter jogado isso do parapeito do muro que cerca o pátio, o que é uma jogada fenomenal. Sei que não vou vê-la, e ela não vai me ver, mas eu olho para a lua de qualquer maneira.

Pela primeira vez na minha vida, não estou apenas lutando, tenho um motivo para lutar. Pela primeira vez na vida, sei o que quero.

E não vou esperar mais um segundo sem ela.



“HOLA, PUTA.”

Eu franzo a testa e abro os olhos. É Manuel - eu sabia por seus passos e aqueles doces estúpidos do caralho. "Grande luta amanhã, vadia."

Não digo nada e ele ri.

“Às vezes, você me deixa com muita raiva, Hush. Mas hoje?" Ele ri. “Oh, hoje não. Fui à cidade ontem à noite e peguei uma *buceeeeta.”*

Ele arrasta a palavra de maneira repugnante. Meu rosto está neutro enquanto eu olho para ele através das barras.

“O Señor Del Campo me paga bem para mantê-lo trancado como um cachorro, vadia. Então eu comprei uma bela prostituta ontem à noite. "

“*Y cómo es tu madre*[27]*?” Eu sorrio.*

O rosto de Manuel escurece, e eu meio que o levo a chamar seus meninos novamente para me pegarem com tasers, mas

---

27 E como está sua mãe?

ele engole de volta. Manuel sorri fracamente, sacudindo um dedo.

“Uh-uh, Hush,” ele diz. "Não, hoje não. Hoje, estou com um humor muito bom para sua bunda de cadela.”

Encolho os ombros.

“Não, eu me diverti ontem à noite. Mas cara,” ele suspira e seu sorriso se curva no canto da boca. “Você sabe quem eu aposto que tem uma doce, *doce* bucetinha? Hein, Hush? "

Encolho os ombros novamente, em silêncio.

"Adivinhe." "Cai

fora, Manuel."

Ele ri.

“Não me diga que você não pensou sobre isso. Que pena que não tem buceta para você, hein? E você sabe de quem eu falo. ”

"Não, eu não."

Ele sorri perversamente.

“Señorita Del Campo.”

Eu vejo a porra do *vermelho.*

"Ooo, la la!" Manuel ri, balançando a cabeça e assobiando, aparentemente alheio à bomba nuclear que detonou dentro de mim do outro lado das grades.

“Eu rasgaria essa buceta! Aquela prostituta ontem à noite? Fecho meus olhos e finjo que é aquela vadia rica.” Ele diz entre gargalhadas e mímicas empurrando o ar na frente dele.

“Aposto que é uma *boa* buceta; você sabe?" Minha

mandíbula aperta, meus dentes rangem.

"Foda-se," eu assobio sombriamente.

Ele ri.

"Aww, você tem uma queda, Hush?" Ele ri novamente. "Talvez um dia, eu a foda bem e conte a você sobre isso, não?"

Levanto-me da cama e ele ri.

"Você está louco?" Ele zomba. "Bom! Você luta bem esta noite. Tenho muitas apostas em andamento, então não estrague tudo.”

Começo a andar em direção à porta da cela. Manuel está de pé bem na linha de spray pintada no chão do seu lado, e ele sorri lascivamente para mim.

“*Si*, eu a fodo *bem*, Hush. Talvez eu trepe com aquele *culo* doce também, certo? Talvez eu foda a bunda dela e a faça dizer meu nome, certo?"

Eu chego à porta, olhando através das grades para Manuel. A névoa vermelha turva minha visão, e algo primitivo e medieval ferve dentro de mim.

Ele ri novamente. "Talvez depois de eu foder aquela buceta de vadia rica, eu deixe você cheirar meu dedo..."

Aquela linha de spray pintada no chão? Eles a usam para saber onde ficar - onde está a extensão do meu alcance. Exceto, há um problema - uma falha que eu os deixei sentar e apodrecer, por anos, apenas esperando.

... A linha está cerca de dezoito centímetros muito perto da porta da minha cela.

Eu estive esperando por isso, e é bom.

Minha mão se projeta, e a expressão de puro horror no rosto de Manuel quando agarro sua garganta é doce como o inferno de se ver. Ele até olha para baixo para ver que seus dedos estão um centímetro atrás da linha, e ele sabe que estragou tudo.

"Hush..."

Ele não continua. Puxo-o com força contra as barras, esmagando seu nariz e arrancando seus dentes da frente. Ele começa a gritar, mas minha outra mão aperta sua mandíbula.

“Ei Manuel,” eu rosno bem na cara dele, meus olhos se estreitam e se fixam nos seus olhos arregalados e aterrorizados.

"Vejo você no Inferno."

Um puxão de torção de meus braços e ele está acabado. Ele cai no chão e estou imediatamente arrancando as chaves de seu cinto. Desta vez, porém, não vou voltar aqui.

Desta vez, eu *terminei.*

E estou levando ela comigo.

CAPITULO DOZE

Catalina

"VOCÊ A MANTÊM trancada aqui como um pássaro em uma gaiola! "

"Elena, chega!"

"Não é o suficiente! Você precisa ouvir isso, e ela o respeita demais para jogar na sua cara como deveria. "

"Elena, por favor!"

“Ela não é uma criança, Jorge!”

"Ela é *minha* filha!"

"E ela não é Danielle, também."

Aperto meus olhos fechados, descansando minha cabeça contra a porta do escritório do meu pai ao som do nome da minha mãe lá dentro. Ele e Elena estavam discutindo quando passei, e enquanto parte de mim sabia que eu deveria simplesmente continuar andando, quando percebi que falavam sobre mim, parei.

“Ela é ...” Meu pai para de falar e murmura algo baixinho.

“Ela é tudo o que me resta dela, Elena,” ele rosna sombriamente. "E eu vou manter isso seguro, mesmo que signifique mantê-la aqui."

“Uma rosa não dura muito em um vaso, Jorge,” minha tia retruca. “Ela precisa de raízes, luz do sol e liberdade. De que você tem tanto medo?"

Meu pai zomba. “Elena, você é mais inteligente do que isso. Olhe para mim. Veja o império que construí. Você acha que meus inimigos não se rebaixariam a machucá-la para chegar até mim? "

"Não estou dizendo que ela precisa pegar carona pela América ou algo assim!" Elena fala. "Mas algo! Ela precisa de amigos para se socializar e namorados! ”

Meu pai pragueja alto.

“Ela *quer, mi hermano*.[28] Ela tem vinte e dois, pelo amor de Deus. Ela não é um bebê. ”

"Meninos são uma *merda,* Elena."

Minha tia bufa. "Como se eu não soubesse disso?"

"Então?"

---

[28] **Meu irmão.**

“Então, eles não são todos uma merda. E às vezes, uma garota precisa se sentir desejada. Ela precisa se sentir como se alguém a quisesse. ”

A sala está em silêncio e eu mordo meu lábio, meu pulso acelerado.

“Jorge,” minha tia suspira. “Dê a ela algo para construir - algo para fazer. O que ela vai fazer aqui? Ficar deitada o dia todo e assistir suas lutas nojentas à noite? "

"E passar um tempo com o pai dela!" Meu pai sibila. “E não querer nada e viver uma vida de luxo e comodidade! *Si,* Elena! Isso é o que eu quero para ela! ”

"E o que ela quer, hmm?" Minha tia retruca. "Você ao menos perguntou a ela?"

“Ela foi para a escola,” ele rosna. "Ela teve permissão para ir para a faculdade, naquela cidade imunda e perigosa."

“Ela tinha quatro guarda-costas, dois motoristas, um chef, uma faxineira em tempo integral e vivia em uma cobertura sobre o Central Park, Jorge,” murmura secamente Elena.

"Você diz isso como se fosse uma coisa ruim!" Meu pai grita.

"Isto é! Ela estava na faculdade! Ela deveria passar um tempo com amigos de sua idade, ir a bares e conhecer pessoas … ”

“E estudar! E ficar segura! E não ser estuprada ou assassinada nessas ruas imundas!”

“*Ay-yay-yay*! Jorge! O mundo não está cheio de monstros! ”

"Sim, ele está."

A voz do meu pai está tensa e baixa.

“E eu, de todas as pessoas, sei disso, Elena, porque estou cercado por eles. Eu faço negócios com eles,” ele fala. "Então, acredite em mim quando digo que o mundo está tomado por monstros."

Eles ficam em silêncio por quase um minuto inteiro, e eu quase começo a me afastar, antes que minha tia fale novamente.

“Você precisa perguntar a ela o que ela quer, Jorge. Talvez ajudar você com o trabalho, talvez não. Mas ela precisa viver sua própria vida, e você sabe disso.”

Mais um minuto de silêncio.

“Sinto muito por gritar,” meu pai rosna.

Elena bufa uma risada. "Te *amo, hermano."*

"Eu também te amo." Ele suspira. “Eu vou falar com ela. Eu vou, Elena, não me olhe assim. "

Elena diz algo, mas não consigo ouvir direito. Estico minha orelha enquanto a pressiono com força contra a porta, apoiando meu peso contra ela. Minha mão escorrega e tudo acontece rapidamente. Minha palma bate na maçaneta da porta, a porta se abre e eu caio dentro do escritório do meu pai com um suspiro.

Olho para cima, com o rosto vermelho e horrorizado quando os dois olham para mim com surpresa.

"Mi hija?"

"Uh, oi."

Elena sorri amplamente, balançando a cabeça. Ela se abaixa e me ajuda a levantar antes de se aproximar de mim.

"Diga a ele o que você quer," ela sussurra em meu ouvido. "Mostre a ele que você é filha de um rei e uma rainha como sei que você é."

Ela dá um passo para trás e pisca para mim. "Vou te dar dois minutos."

Minha tia aperta meu braço e sai do escritório, fechando a porta atrás dela. Eu engulo, meu rosto ainda vermelho quando volto para o meu pai de rosto severo.

“Então,” ele diz com um suspiro. Ele cruza os braços sobre o peito e se inclina contra a mesa. "Quanto você ouviu?"

"Oh, não muito, eu estava apenas passando e..."

“Catalina.”

Eu franzo a testa.

"Tudo, eu acho."

Lentamente, meu pai sorri, balançando a cabeça.

"Olha, pai, ela está errada e também certa."

Ele franze o cenho. "Como assim?"

“Eu não odeio isso aqui. E adoro poder apenas passar um tempo com você. ”

"Mas?" Ele resmunga.

Encolho os ombros. “Mas não sei o que estou fazendo da minha vida e preciso descobrir isso.”

“Catalina, não vai lhe faltar nada na vida. Literalmente. Há dinheiro para você viver a vida que quiser. ”

“Eu sei, eu sei, papai. E eu te amo por isso, mas preciso fazer algo meu. Como você fez. ”

Ele balança a cabeça lentamente, seus olhos procurando os meus. “Catalina, eu sei que disse que nunca a quis neste negócio, porque você é muito boa. Mas, se você quiser, vou te ensinar. Vou prepará-la para assumir o controle e administrálo como se fosse seu. Você também seria boa nisso.”

Eu sorrio e pego a mão do meu pai.

"Obrigada. Mas, ” eu balanço minha cabeça. “Não acho que seja para mim. Eu não acho que é o que eu quero. ”

Ele concorda. *"Mi hija*, eu nunca quis que você se sentisse como uma prisioneira aqui."

"Eu não sou."

Ele arqueia uma sobrancelha enquanto eu sorrio e olho para longe.

"Ok, às vezes, talvez um pouco."

“Então, isso está mudando,” ele rosna. “Catalina, eu não …” Ele balança a cabeça. "Eu só quero mantê-la segura, e você não precisa de nada."

“Pai, querer algo e ter que trabalhar para isso é uma coisa boa. É o que você fez. ”

Ele sorri ironicamente. “A maçã não cai muito longe da árvore, não é?”

"Aparentemente não."

“Então, você quer construir e trabalhar por algo, mas não o meu negócio.”

Balanço minha cabeça.

"Isso provavelmente é uma coisa boa."

Eu sorrio. "Não me quer como competidora, hein?"

Ele ri profundamente. "*Deus*, não, você me arruinaria, minha filha brilhante."

"Então, são só promessas, ou realmente poderei sair daqui se quiser."

Ele franze o cenho. "*Mi hija*, você não é uma prisioneira. E nunca foi minha intenção fazer você se sentir assim. "

"Você aceitaria que eu me mudasse para os EUA?"

Ele franze a testa. "Para Nova Iorque?"

"Talvez, mas provavelmente não. Eu não amo a vida na cidade. Talvez em algum lugar do país. "

"E fazer o quê?"

"Não tenho certeza ainda, mas talvez se eu estivesse lá, isso me ajudaria a entender o que fazer."

Ele acena lentamente. "Com seus guarda-costas, é claro."

"Não, papai."

"*Si*, Catalina," ele rosna. "A realidade é que tenho muitos inimigos e há um alvo nas suas costas."

Eu tremo e ele franze a testa antes de vir para me abraçar.

"Eu quero você segura, mesmo que isso signifique deixar você descobrir as coisas."

"Que tal um guarda-costas, então?"

"Três."

"Um."

Ele ri. "Eu digo dois, você dirá um de novo, não é?"

Eu aceno, ele sorri e me abraça com mais força. “Você é minha filha, sem dúvida. Bem. Nesta semana, falaremos sobre isso e veremos aonde você gostaria de ir e o que fazer. E eu prometo, você terá meu apoio. ”

Abraço-o com força. "Obrigada, papai."

Ele suspira. "Claro, querida." Ele se afasta e sorri para mim. "Você está vindo hoje à noite?"

Eu franzo a testa. "Uma luta?"

"*Si,* um grande problema também."

Minha carranca se aprofunda. "Com o Hush?"

Ele concorda. "Ele é a estrela, afinal."

"E um prisioneiro."

O rosto do meu pai escurece. "Sim ele é."

“Se ele pagasse o que roubou, isso liquidaria a dívida?”

As palavras saem da minha boca antes que eu possa detê-las, e eu empalideço. A mandíbula de meu pai aperta e seus olhos escuros passam rapidamente pelo meu rosto.

“Como você sabe disso?” Ele rosna sombriamente.

Encolho os ombros, pensando rapidamente. "Oh, alguns de seus homens estavam falando sobre isso quando eu passei por eles há pouco tempo."

Ele me olha com atenção.

“Hush é complicado. Ele roubou de mim - de nós, Catalina. Mas não se trata de dinheiro, trata-se de enviar uma mensagem. ”

“Você não acha que a mensagem foi recebida?”

“Tenho certeza que sim,” ele rosna. "Mas agora, ele é um espetáculo muito grande naquele ringue."

A raiva passa pelo meu rosto. “Então, agora você está mantendo ele só por isso? Isso não está mais enviando uma mensagem. Ou sim, mas é um tipo diferente de mensagem. ”

Ele franze a testa, mas lentamente, seus lábios se curvam em um sorriso pensativo enquanto desvia o olhar.

“E você *certamente* é filha da sua mãe também,” ele diz suavemente.

Ele se vira e coloca o braço em volta do meu ombro, me abraçando enquanto eu afundo nele. "Podemos falar sobre isso mais tarde?"

Eu concordo.

“Vamos conversar sobre isso, Catalina. Estou ouvindo, de verdade. Sei que nem sempre, mas vou agora. Para o que você quiser falar. ”

“Incluindo o cativeiro de Hush?”

Ele rosna, mas concorda. "*Si*, até isso."

Eu sorrio. "Obrigada, papai."

"Então, vejo você esta noite?"

Eu concordo. "Sim."

“*Gracias, mi hija.* Oh … ” Ele franze a testa enquanto se vira para sua mesa e pega algo dela. "Sua tia deixou isso para você."

Seu rosto fica vermelho e ele rosna quando passa o livro de bolso para mim, e eu olho para baixo e abafo a risada quando percebo que é um dos romances trash de Elena - este com um Fábio musculoso e sem camisa na capa no processo de arrancar o vestido de casamento da heroína dela no meio do deserto e intitulado *Savaged By The Desert Beast.*[29]

Meu rosto está quente.

"Você realmente lê isso?"

Eu rio. "O quê? Eles são divertidos! ”

---

[29] Selvagem pela besta do deserto.

Meu pai faz uma careta. "Eles são lixo, Catalina."

“Bem,” eu sorrio, endireitando-me afetadamente. “O lixo pode ser divertido.”

Ele revira os olhos, sorrindo enquanto arranca o livro dos meus dedos. É em inglês, e ele abre em algum lugar no meio e pigarreia antes de começar a ler.

“Reginald olhou para Catherine com desejo em seus olhos - como se estivesse avistando uma refeição que iria devorar em breve. Ele cruzou a sala até ela, sem se importar com seus apelos para ser gentil enquanto segurava seu corpete. Com um forte puxão de seus braços musculosos e masculinos - músculos que Catherine não pôde deixar de ver e estremecer - o conde exilado arrancou suas roupas do peito, deixando-a nua. Seu busto volumoso e maduro se ergueu, o rosa escuro dele ...”

Meu pai fica vermelho e fecha o livro. Encolho-me, mas também estou rindo enquanto ele rapidamente empurra de volta em minhas mãos, seu rosto parecendo azedo.

“Dios mío,”[30] ele rosna, seu rosto empalidecendo. "Eu não deveria ter lido isso."

Eu rio. "Você pode pegar emprestado e terminar se quiser, papai."

Ele faz uma cara de engasgo e eu rio.

---

[30] **Meu Deus**

“Vou me limitar a brigas e tequila,” ele rosna, balançando a cabeça como se quisesse se livrar da ideia de mim ou de Elena lendo o que ele acabou de fazer.

“Vejo você hoje à noite, *mi hija,”* ele diz baixinho enquanto me leva até a porta. "E Catalina?"

Eu viro.

"Obrigado," diz ele suavemente.

"Por?"

"Por aguentar comigo."

“Eu te amo, papai,” eu digo suavemente, apertando sua mão.

“Te amor, mi hija.[31] Vejo você à noite."

[31] **Eu amo você minha filha**

CAPITULO TREZE

Hush

É UMA ESCALADA fácil. Mas, inferno, poderia ser a porra do Grand Canyon, e eu ainda escalaria para chegar até ela. Eu balanço para a varanda e fico nas sombras enquanto olho através das portas de vidro, e sorrio.

Ela está sozinha.

A porta está fechada e ela está em sua cama com um livro, apenas com uma calcinha e uma camiseta. E fico duro em segundos. Agarro a maçaneta das portas arqueadas de vidro da varanda em estilo espanhol, eu as abro e entro. Ela engasga, meio saltando da cama antes de perceber que sou eu, e ela sorri.

Deus, ela é linda.

Seu sorriso se espalha amplamente e seus olhos brilham com calor.

"Oi," ela respira, de pé.

Ela não corou desta vez por estar de calcinha e uma camiseta fina - tão fina que posso ver seus seios através dela e seus mamilos rosados endurecidos. Olho para o livro em suas mãos, e de repente ela fica vermelha. Eu rio com a capa e o título - *Selvagem pela Besta do Deserto*, com a foto de um homem sem camisa, com uma longa juba loira de cabelos

sedosos e peitorais lisos rasgando a blusa de uma garota usando uma coroa.

“Procurando dicas?”

Ela revira os olhos. "Minha tia ... é da minha tia."

“Apenas lendo para os artigos, hein?”

Ela ri e joga de lado enquanto caminha em minha direção.

"Alguma coisa boa aí?" Eu provoco.

"Eu quero a coisa real," ela murmura enquanto dá um passo direto em mim. Eu rosno e a pego em meus braços, e aperto minha boca na dela.

"Senti sua falta," ela sussurra.

"Eu também senti a sua," eu gemo.

"Você está fora daquela jaula de novo!"

Eu franzo a testa. "Sim."

Ela vê a preocupação em meu rosto e sua sobrancelha escurece. "Espere, o que está acontecendo?"

"Eu não vou voltar, Catalina."

Ela morde o lábio, seus olhos procurando os meus. "Você está... você está indo embora, não é?"

Eu concordo.

"Oh."

Ela começa a se afastar, mas eu a aperto com força. Estendo a mão e seguro seu queixo, inclinando seu rosto para o meu.

"Estou indo embora, anjo," eu ronrono. "E você vem comigo."

Seu sorriso se espalha por seu rosto antes que ela reprima e desvie o olhar.

"Eu... eu não posso simplesmente sair."

“Sim, você pode,” eu rosno. “Acredite em mim, quando você está em uma gaiola por dois anos, você percebe que quando chegar a hora, você *realmente pode* simplesmente ir embora.

Ela mastiga o lábio inferior, uma faísca brilhando em seus olhos quando ela olha para mim.

“Para onde iremos?”

Balanço minha cabeça. "Eu não sei. Catalina, eu ... ” Eu franzo a testa. "Te quero comigo. Quero minha vida com você. Mas as coisas que você tem aqui, a vida que você conheceu ... ”

"Elas são apenas coisas," ela sussurra, segurando minhas mãos nas dela.

“Mas são coisas que não tenho certeza se poderia dar a você,” eu rosno. "Não posso te dar um palácio no deserto."

“É uma fortaleza, e eu não quero,” ela murmura de volta.

“Não posso te dar contas de gastos e roupas elegantes.”

“Então não vou vestir nada,” ela respira.

Eu sorrio. "Você pode querer pensar sobre isso."

“Eu não preciso,” ela diz sem hesitação. E de repente, ela envolve os braços em volta do meu pescoço, ficando na ponta dos pés e puxando meus lábios para os dela. Ela me beija com força e eu rosno enquanto a tenho assim, sentindo seu corpo macio, curvilíneo e lindo derreter contra mim.

Minha pulsação troveja e meu pau engrossa.

Eu a quero.

Eu a queria desde o segundo em que coloquei os olhos nela, e ela sabe disso.

"Aqui," ela respira. "Esta noite, agora," diz ela com um suspiro.

“Catalina...”

"Eu quero você, Hush," ela sussurra. "James, eu... *por favor ..."*

Ela olha nos meus olhos, todo o fogo, luxúria e poder do mundo rugindo naqueles grandes olhos azuis enquanto eles queimam nos meus.

“*Leve-me."*

Porra, *nada* poderia me segurar agora.

Nós colidimos em uma explosão de paixão, nossos lábios esmagando um no outro enquanto nossas mãos rasgam as roupas. Eu rosno em sua boca, empurrando-a de volta na cama enquanto ela geme de excitação. A camiseta frágil é arrancada e jogada de lado, e eu rosno enquanto afasto suas pernas e me coloco entre elas.

Catalina choraminga enquanto minhas mãos enormes deslizam por suas coxas macias, e quando meus dedos provocam sua calcinha, ela geme. Eu resmungo com a pequena mancha molhada em sua calcinha rosa rendada, e quando eu acaricio a borda dela apenas para o lado de seu monte, a mancha cresce.

Eu gemo, inclinando-me para ela e deslizando um dedo por baixo. Ela engasga quando a junta do meu dedo se arrasta sobre os lábios da sua buceta escorregadia e macia como pétalas, e eu lentamente puxo essa calcinha para o lado, deixando-me vê-la. *Porra*, ela tem uma buceta bonita - uma maldita flor perfeita, apertada e rosa, pronta para eu fazê-la *minha.*

Para devorar, provocar, fazer gozar. Para *foder.*

Inclino-me, e quando minha língua se arrasta sobre sua buceta, Catalina grita de prazer. Ela joga um braço sobre a boca, abafando seus gemidos enquanto mergulho minha língua profundamente nela. Minha boca a cobre inteiramente, minha língua dançando em sua fenda para girar em torno de seu clitóris. Minhas grandes mãos afastam suas pernas, abrindo-a inteiramente para minha boca faminta enquanto a devoro.

Seus gemidos suaves de prazer caem em meus ouvidos, suas mãos agarrando meu cabelo enquanto eu rosno. Começo a fodê-la com minha língua, empurrando para dentro e para fora enquanto meu polegar rola seu clitóris. Eu provoco sua bunda, meio rasgando sua calcinha enquanto a puxo de lado para correr minha língua em torno de seu pequeno botão de rosa. Catalina grita de prazer, seus quadris pulando para fora da cama e pressionando contra minha boca enquanto ela se despedaça debaixo de mim.

Meu pau está tão duro que dói, e com um grunhido, me abaixo e abro meu jeans. Puxo meu pau latejante livre e envolvo uma mão em torno dele, acariciando-me enquanto lambo sua pequena buceta. Eu giro em torno dela, o gosto de sua pequena buceta fazendo minhas bolas doerem e meu pau inchar duro como a porra de aço.

“Oh Deus, Hush! Hush! Isso ... oh *porra!* "

Seus quadris empurram para cima e, de repente, posso sentir sua buceta escorregadia inundando minha língua com seu mel. Eu gemo, bebendo cada gota e provocando seu clitóris até o clímax enquanto ela se contorce debaixo de mim. Seus músculos se tensionam e suas mãos deslizam em meu cabelo

para me agarrar com força enquanto ela goza de novo e de novo contra minha boca.

Com um grunhido, eu me afasto e puxo sua calcinha encharcada por suas pernas antes de deslizar para cima entre suas coxas. Ela geme, me puxando para baixo em seus lábios e me beijando avidamente e ansiosamente. Sua pequena língua macia dança sobre meus lábios, sentindo seu próprio gosto neles, o que só me deixa ainda mais duro enquanto gemo e afundo contra ela. Ela engasga quando sente meu pau grosso pressionar fortemente contra sua pequena buceta e, lentamente, começo a balançar contra ela.

"Eu quero você," ela diz. "Agora mesmo. Quero que você me leve, e eu quero levar tudo."

Eu gemo, beijando-a profundamente enquanto seguro meu pau duro.

"Catalina..."

"Tenho certeza," ela sibila. "Portanto, nem tente me convencer de que não tenho."

Faíscas de fogo em seus olhos e nos meus, e abaixo meus lábios para roçar os dela.

"Não sonharia com isso, anjo," eu ronrono antes que meus lábios caiam nos dela.

Seus braços passam ao redor do meu pescoço e suas pernas se enrolam em meus quadris. Acaricio meu pau, gemendo enquanto movo meus quadris para que eu possa

correr a cabeça sobre os lábios da sua buceta. Catalina engasga, choramingando em meu beijo enquanto eu acaricio minha coroa inchada através de seus lábios escorregadios e aveludados. Esfrego a cabeça do meu pau sobre seu clitóris, fazendo-a gritar em minha boca antes de eu suavemente baixálo de volta e contra sua abertura.

Não há volta agora.

Olho para baixo entre nós e gemo ao ver meu enorme pau pressionado contra sua buceta incrivelmente apertada. Seus lábios rosados estão espalhados ao redor da minha coroa inchada, e nós dois brilhamos com sua excitação molhada. Meu pau pulsa, jorrando pré-sêmen da ponta para cobrir sua buceta e escorrer pelo meu eixo. Lentamente, empurro e a cabeça do meu pau começa a deslizar para dentro.

Ah *merda.*

Eu olho nos olhos de Catalina, e a vejo quase paralisada enquanto seus olhos reviram em pura felicidade. Não há dor, sem preocupação, sem ansiedade. Empurro meus quadris, dirigindo meu grande pau em sua pequena buceta, e ela engasga bruscamente. Eu paro, mas ela balança a cabeça.

"Continue ... não pare," ela engasga.

Eu não paro. Vou devagar, mas continuo empurrando, deixando sua pequena buceta esticar em volta de mim e se acostumar com o meu tamanho. Afundo nela, empurrando centímetro após centímetro naquela pequena buceta ansiosa e lisa. Ela estremece uma vez, mas quando eu paro, ela agarra

meu rosto e me beija com força enquanto suas pernas apertam, me puxando ainda mais para dentro dela.

Centímetro após centímetro, eu olho para baixo para ver quase todo o meu enorme pau deslizar em sua pequena buceta faminta, até que talvez haja um centímetro e meio fora.

"Mais," ela suspira, ofegante, os olhos arregalados e o rosto vermelho.

“Anjo,” eu rosno.

“Encha-me,” ela geme. "Por favor!"

Eu rosno, meus lábios machucam os dela, e com um impulso de meus quadris, dou o resto. Ela grita em mim, seu corpo inteiro apertando e segurando enquanto ela se empurra contra mim. Eu amaldiçoo, e começo a me afastar para deslizar para fora dela, mas ela me mantém preso assim, me beijando. E de repente, me ocorre que ela não está ferida, ela está *gozando.*

“Goze para mim, baby,” eu rosno em seus lábios. Ela sufoca um gemido, como se estivesse tentando esconder de mim que ela gozou apenas por eu deslizar para dentro dela. Ela engasga de prazer, arqueando-se contra mim, e eu assobio de prazer quando sua pequena buceta apertada ondula para cima e para baixo em meu comprimento.

Lentamente, ofegante, ela se afasta, seu rosto rosa enquanto seus olhos azuis se fixam nos meus.

"Isso ..." Ela cora. "Eu acho que eu..."

Eu rio. "Você *acha?"*

Ela ri e se inclina para me beijar suavemente.

“Que tal agora, você apenas *me foder,”* ela ronrona.

Eu gemo, o sangue rugindo em minhas veias, e juro que meu pau fica um pouco maior quando ela diz isso.

"Como você quiser," eu rosno.

Eu deslizo para fora, seus gemidos flutuando em meus ouvidos até que apenas a cabeça inchada do meu pau esteja dentro, com seus lábios rosados esticados obscenamente ao redor. Meus olhos travam com os dela, e quando ela morde o lábio assim, eu desabo. Com um rosnado e impulso de meus quadris, afundo meu grande pau de volta dentro dela, todo o caminho até o punho.

"Oh Deus!" Ela geme. Eu rosno, moendo profundamente nela antes de deslizar para fora novamente. Ela geme, suas mãos deslizando para o meu peito e suas unhas arranhando minha pele enquanto começo a penetrá-la novamente.

Meus braços a envolvem, enquanto meus quadris rolam e meu pau dolorido começa a bombear para dentro e para fora dela. Seus gemidos suaves e sedosos me deixam fodidamente selvagem, e eu rosno como a porra de uma besta quando começo a me mover mais rápido. Dirijo-me para ela, sentindo os lábios macios aveludados da sua buceta agarrando-se a mim com cada impulso. Sua vagina quente e derretida aperta em torno de mim, acariciando cada centímetro enquanto eu sufoco de prazer.

Músculos apertam, corpos moendo juntos, e seus lábios esmagam os meus enquanto balançamos juntos. Meu pau grosso mergulha dentro e fora dela, meu pré-gozo e sua excitação nos molhando conforme nos movemos mais rápido e mais forte. Minha mente fica em branco e um desejo vermelho se apodera de mim até que estou rosnando, como um animal. É como se uma besta assumisse o controle e, com um grunhido, começo a *foder* com ela.

Fodo-a como se ela fosse *minha*. Eu a fodo como se fosse uma besta reivindicando sua companheira. Penetro-a como um homem possuído, fazendo-a gritar e gemer de prazer. Em algum ponto, ela goza de novo, mas apenas continuo, estocando dentro dela e batendo-a na cama durante aquele orgasmo. Sento-me, suas pernas em volta dos meus quadris sulcados enquanto começo a mergulhar para dentro e para fora dela. Meu abdômen ondula, e ela joga a mão para trás e agarra meus antebraços enquanto envolvo minhas mãos em volta de sua cintura e a fodo.

De repente, eu nos rolo, e ela choraminga quando se encontra em cima de mim, meu pau bem dentro dela.

"Monte esse pau, menina," eu rosno. "Deixe-me ver você pular nesse pau grande até gozar, anjo."

Ela geme ansiosamente, seu cabelo escuro caindo em cascata em torno de seu rosto e caindo sobre mim. Ela joga a cabeça para trás, seu cabelo caindo pelas costas e seus seios macios e cheios projetando para cima. Minhas mãos se fecham em torno de sua cintura, puxando-a para frente e para trás enquanto empurro para dentro dela. Ela começa a cavalgar,

subindo e descendo, sua doce vagina engolindo meu pau inchado e ansioso em cada impulso. Sento-me e nossos lábios se encontram quando começamos ou balançamos com mais força e avançamos mais fundo, como um trem desgovernado prestes a despencar do penhasco.

Cada vez mais rápido, seu pequeno corpo apertado se contorce em cima de mim, seus quadris rolando e resistindo enquanto ela grita em meus lábios. Agarro-a com força com uma grande mão, a outra deslizando para cima e enredando em seu cabelo. Puxo sua cabeça para trás, fazendo-a engasgar fortemente de prazer. Meus lábios e dentes arranham seu pescoço enquanto empurro meu pau profundamente dentro dela, e sei que nenhum de nós vai durar muito mais tempo.

Afasto-me e nossos olhos se encontram, fogo e paixão ardendo entre eles.

“Catalina,” eu rosno.

"Hush!"

“Quero sentir essa pequena buceta gozar para mim, menina,” eu gemo. “Monte esse pau grosso, anjo. Monte esse pau grande e duro, e faça essa bucetinha linda gozar pra mim." "Oh, merda!"

“Goze para mim, Catalina,” eu sibilo, sentindo-me começar a explodir. "Goze para mim e seja minha."

Isso é suficiente. Com um grito de puro prazer de seus lábios macios e carnudos, todo o seu corpo se contrai e de

repente explode. Ela se agarra a mim com força, esmagando seus lábios nos meus enquanto grita sua liberação em minha boca. E senti-la me apertar com tanta força assim e engolir esses gemidos de prazer é a última coisa que posso aguentar.

Com um rugido, empurro meu grande pau bem fundo dentro dela, minha cabeça inchada empurrando o mais longe que posso antes que minhas bolas pesadas pulsem e se contraiam com a minha liberação. Jatos grossos, quentes e pegajosos de gozo do meu pau, enchendo-a até a borda. Ela grita, e juro que ela começa a ter outro orgasmo quando me sente gozando dentro dela. Ela se agarra a mim, tremendo, estremecendo e gemendo em êxtase, e eu gemo em sua boca. Meu pau se contrai profundamente dentro dela e, lentamente, chegamos a uma parada cambaleante e ofegante.

Eu a beijo, e com mais força, continuo beijando-a, sabendo que poderia viver o resto da minha vida assim, com ela em meus braços.

CAPITULO QUATORZE

Catalina

EU NÃO TENHO ideia de quanto tempo passa, ou quantas vezes ele me faz gozar. Eu sei que depois daquela primeira vez, ele me empurra de volta na cama e me leva devagar, profundamente, estendendo-se por um período mais longo até que estou agarrando os lençóis enquanto gozo com tanta força por ele. Mas mesmo assim, Hush não terminou comigo.

E estou tão bem com isso.

"Em suas mãos e joelhos, menina," ele murmura em meus ouvidos. Eu gemo, choramingando e ainda zumbindo depois da minha sequência de orgasmos. Mas ainda estou tão molhada e dolorida por tudo com ele. Beijo-o com força e, em seguida, me afasto. Mordendo meu lábio, viro-me e fico de joelhos. Hush se move atrás de mim, e eu choramingo quando sinto suas mãos grandes agarrarem minha bunda, puxando-a para cima. Eu abaixo meus ombros, minha bochecha nos lençóis enquanto olho para trás e gemo.

Porra, ele é tão grande, e quero dizer tudo dele. Eu olho para trás, e apenas vejo este enorme homem musculoso agachado atrás de mim, pronto para apenas me levar. Uma grande mão desliza para a parte inferior das minhas costas, me segurando enquanto ele agarra seu pau. Eu gemo quando sinto a cabeça inchada pressionar a minha buceta ansiosa e recémfodida, e desejo mais.

Ele começa a empurrar para dentro, e meu queixo cai. Meu Deus, ele é tão grande. Mesmo depois de já tê-lo duas vezes, a sensação daquele pau enorme deslizando para dentro me tira o fôlego. Mas Deus, ele parece o paraíso. Centímetro após centímetro daquele pau desliza para dentro, me esticando, me enchendo, me reivindicando totalmente.

E eu quero tudo.

Ele rosna, empurrando cada vez mais fundo, suas mãos deslizando para agarrar minha cintura com força. Bom *Deus,* ele é tão grande que seus dedos tocam minha barriga com as mãos em volta da minha cintura. Ele grunhe, empurrando ainda mais fundo, até que de repente, sinto suas bolas pesadas contra os lábios da minha buceta.

"Hush," eu suspiro, tremendo de prazer. Ele geme, inclinando seu corpo enorme sobre mim, e eu gemo quando sinto seus lábios beijarem minhas costas. Ele desliza para fora e posso sentir minha buceta agarrada a ele, como se estivesse tentando puxá-lo de volta para dentro.

E estou.

Ele deixa apenas a cabeça para dentro e rola os quadris, me fodendo lentamente e superficialmente, me dando apenas o suficiente para me deixar selvagem. Eu choramingo e gemo, tentando empurrar de volta, mas ele me segura com força, rindo.

"Garotinha má e *ansiosa*, não é?" Ele grunhe. Hush empurra alguns centímetros, me fazendo gemer antes que ele

deslize para fora novamente. Ele faz isso de novo e de novo, me fodendo com golpes lentos e superficiais. Está acendendo um fogo dentro de mim, me enrolando mais e mais forte enquanto agarro os lençóis com força e gemo de prazer e frustração.

"Você ... você *provocador,*" eu gemo.

Ele rosna, suas mãos apertando em mim.

"Provocador, hein?"

De repente, ele apenas empurra aquele pau enorme até o cabo dentro de mim, e eu gemo de prazer enquanto isso me tira o fôlego. Ele rosna, moendo profundamente antes de deslizar para fora, apenas para afundar de volta.

Porra ele é grande.

Minha cabeça gira e meus olhos rolam para trás enquanto o prazer derrete sobre mim. Hush rosna como uma besta, agarrando minha cintura e se agachando atrás de mim enquanto ele me *fode* com aquele pau. Ele me penetra, batendo forte enquanto suas bolas pesadas atingem o meu clitóris. A sensação deste homem enorme, com seus músculos ondulando contra mim enquanto ele me reivindica totalmente com seu pau grande e duro, me deixa absolutamente louca de luxúria. Meu corpo aperta, meus sentidos pegam fogo, e sei que ele vai me fazer gozar pela milionésima vez de novo.

Ele geme, mergulhando em mim novamente e novamente, até que com um gemido, meus joelhos vacilam. Eu deslizo para a cama, mas Hush permanece ali, me empurrando para a cama enquanto ele se mantém acima de mim penetrando-me. Seu

abdômen bate na minha bunda e seus lábios provocam meu pescoço e ombros enquanto eu grito por mais. Empurro de volta para ele, levantando minha bunda para tomar mais dele enquanto Hush me fode.

Cada vez mais rápido, mais forte e mais profundo, o mundo inteiro se confunde até que tudo que sei é a sensação de seu grande pau mergulhando em mim e me levando em direção a essa borda. Suas mãos apertam minha cintura, suas bolas batem em meu clitóris e meus mamilos se arrastam eletricamente sobre os lençóis.

"Goze para mim, menina," ele sibila em meu ouvido. "Faça esta pequena buceta travessa *gozar* para o meu pau grande e grosso."

Com um grito, eu o solto e o mundo inteiro se estilhaça ao meu redor. O clímax explode dentro de mim como uma bomba, arrancando o ar de meus pulmões e me enviando cambaleando. O prazer me inunda, e eu grito para os lençóis enquanto Hush ruge e empurra seu grande e perfeito pau até o punho dentro de mim. Ele lateja e, de repente, posso senti-lo bombeando em meu interior - seus jatos grossos e quentes de esperma jorrando profundamente quando nós dois nos unimos.

Ele gentilmente se afasta e eu choramingo quando sinto seu esperma quente derramando da minha buceta tenra. Ele rola de costas ao meu lado, ofegando e rindo enquanto eu rapidamente me aninho nele, minha cabeça em seu peito. Seus enormes braços cheios de tinta e musculosos me rodeiam, me abraçando contra ele enquanto nós dois ofegamos.

Meus olhos estão começando a fechar, quando de repente, ouço um alarme horrível e ensurdecedor vindo de fora, e meu sangue gela.

“Merda,” Hush rosna.

Eu franzo a testa, virando-me rapidamente para olhar em seus olhos.

"É aquele..."

Ele concorda. "Eles sabem que eu fugi." Sua mandíbula aperta, seus olhos se estreitam.

"Você... você tem que sair."

"Não sem você."

"Então me leve com você," eu sussurro.

Ele fecha os olhos, a testa franzida. "Catalina, eu não posso simplesmente..."

"Você me quer?" Eu deixo escapar. “Quero dizer realmente, não apenas por esta noite. Você me quer?"

Ele rosna baixinho, sentando-se e olhando nos meus olhos.

“Sempre, para sempre e incondicionalmente,” ele rosna, me fazendo sorrir amplamente e provocando o calor através de mim.

"Então me leve com você."

Seus olhos queimam nos meus e ele lentamente começa a sorrir.

"Você é persistente, sabe?"

“Já fui chamada de 'difícil' mais de uma vez,” digo com um sorriso discreto.

Hush ri. "Bem, eu aceito."

Ele olha pela janela, e eu franzo a testa enquanto sigo seu olhar para as luzes do antigo forte.

“Merda,” eu assobio. "Há uma grande luta esta noite."

Ele bufa. “Sim, apresentando-*me.* E isso significa que muitas pessoas que seu pai conhece vêm de todas as partes. Isso também significa que o complexo e o forte estarão *repletos* de guardas. ”

Posso ouvir o zumbido fraco enquanto vejo um helicóptero preto escuro aproximar-se lentamente para pousar em um dos helipontos. De repente, Hush rosna.

"Eu tenho uma ideia."

Ele se vira para olhar para mim, aqueles olhos escuros me cativando.

"Quando você pode sair?"

“Agora,” eu respondo sem nem mesmo ter que pensar sobre isso. "Literalmente agora."

Ele sorri enquanto se inclina para me beijar.

“Você tem certeza disso? Porque uma vez que você deixar este castelo, princesa, não sei se você será ... "

"Tenho certeza," eu assobio, beijando-o de volta.

"Então vamos dar o fora daqui."

CAPITULO QUINZE

Catalina

NOS VESTIMOS, coloco uma muda de roupa, meu telefone, algumas joias e alguns livros em uma bolsa e vamos embora.

Hush acaba *me carregando* enquanto desce da minha varanda, o que é incrivelmente emocionante e muito, muito quente, como algum tipo de fantasia de Tarzan-Jane que eu nem sabia que tinha. Corremos pelas sombras, contornando os guardas do meu pai antes de escaparmos por uma porta lateral para a qual tenho o código-chave.

Corremos pela escuridão em direção ao velho forte e, mais especificamente, em direção ao grande andaime de metal próximo a ele que contém os quatro helipontos que meu pai instalou. Subimos as escadas de metal de mãos dadas e disparamos por uma passarela em direção ao primeiro heliponto e ao helicóptero escuro e brilhante que vai nos tirar daqui.

"Espere, como vamos..."

“Eu posso voar,” ele rosna.

Eu pisco de surpresa. "Espere, realmente?"

Ele franze a testa. "Quero dizer, provavelmente."

Eu recuo, parando e puxando-o de volta com minha mão.

"Espere, volte."

Ele ri. “Eu posso voar, anjo,” ele sorri. “Voei com eles algumas vezes durante algumas operações cabeludas quando eu estava no Exército.”

Pisco de surpresa. "Você serviu?"

Ele desvia o olhar. "Força Delta. Mas não precisamos falar sobre esse período da minha vida. ”

Eu aceno, aproximando-me dele e entrelaçando meus dedos com os dele. Beijo seu braço, ele geme e se vira para envolver seus braços em minha volta.

"Devemos ir?" Ele ronrona.

“*Sim, por favor..."*

"Sem adeus, *mi hija?"*

Eu suspiro, meu coração pulando na minha garganta enquanto eu giro. E ali, rodeado por cinco de seus homens, está meu pai. Hush rosna e se move entre nós, e os guardas xingam em espanhol enquanto sacam suas armas e começam a avançar.

"Já chega!" Meu pai ordena. "*Muchachos*, deixe-nos."

Seus homens franzem a testa e um se vira para ele.

“Señor…”

"Deixe-nos," meu pai rosna com uma rispidez na voz, um lembrete de que, por meio dos sorrisos e do amor que ele mostra, ele pode ser um líder com mãos de ferro.

Os guardas se entreolham, sem saber o que fazer.

"Eu disse para *sair,*" sibila meu pai. Todos parecem finalmente entender que ele está falando sério e, com acenos de cabeça, eles guardam as armas e se afastam para descer a passarela em direção às estrelas. Meu pai suspira enquanto se volta para nós, seus olhos encontrando os meus.

"Mi hija," ele diz baixinho, antes que seus olhos se voltem para Hush e se estreitem. "Você está tentando roubar minha filha?"

"Eu não sou sua propriedade," eu sibilo, lançando um olhar duro para meu pai.

Ele me encara de volta, mas, de repente, seu olhar suaviza. Ele xinga e desvia o olhar, balançando a cabeça.,

"Eu sei," ele suspira. Ele respira fundo, franzindo as sobrancelhas antes de olhar para mim.

"Estou morrendo de medo de perder você, Catalina," ele diz suavemente. "Depois de sua mãe. Eu mantive você em uma gaiola, e eu sei ... " Seus olhos se fecham com força. "Eu sei que isso estava errado."

Ele respira fundo e balança a cabeça novamente antes de se virar para Hush.

“E ela não é a única,” ele rosna para minha besta, que franze a testa. "Nossa dívida está liquidada, Bannon," ele rosna. “Eu mantive você em uma gaiola, como um cachorro, e isso ...” Ele franze a testa. “Eu ultrapassei. Você roubou de mim, mas eu tirei de você com sangue e com o tempo. Estamos quites agora, e sugiro que você não lute comigo por isso. "

Hush acena com a cabeça, sua mandíbula cerrada com força.

“Então estamos resolvidos, Señor Del Campo,” ele rosna. "Nenhuma luta minha sobre isso."

“Bom,” meu pai diz baixinho. Seus olhos se estreitam. "Você está livre para ir embora, Bannon, mas não vai levar minha filha."

“Não, ele não vai,” eu digo baixinho, dando um passo à frente. "Mas eu vou com ele."

O rosto de meu pai escurece e seus olhos se estreitam quando ele começa a abrir a boca.

“*Papa.* ”

“Eu poderia te impedir,” ele rosna.

"Você poderia."

“Eu poderia matá-lo,” ele sibila.

“Você poderia tentar,” Hush rosna.

As narinas de meu pai dilatam quando ele respira fundo.

"E então, eu perderia você, não é?" Ele diz baixinho para mim.

Eu concordo. "Você perderia."

Ele balança a cabeça. "Eu não vou deixar isso acontecer." Ele vira seu olhar para Hush, seus olhos se estreitando novamente. "Você a ama? Você *ama* minha filha? ”

Os olhos de Hush se estreitam de volta, e ele nem mesmo hesita.

"Sim."

“Não me engane, Bannon. Você realmente..."

"Sim," ele rosna perigosamente, sua mandíbula cerrada.

Meu pai balança a cabeça lentamente, desviando o olhar.

“Estive apaixonado uma vez. Eu a roubei de sua outra vida, fiz dela minha, nunca olhei para trás.” Ele suspira e olha de volta para Hush. “Eu *a amei*, a mãe de Catalina, quero dizer. Com todo o meu maldito coração, e mais do que qualquer coisa neste mundo."

Meu coração se aperta quando vejo a emoção no rosto do meu pai. Ele olha para as próprias mãos.

“Sei que todos sabem que amo o dinheiro, o poder e as lutas. Mas eu a amava mais do que tudo isso, combinado, vezes um milhão e mais um pouco. ”

Ele sorri baixinho e, lentamente, levanta os olhos para olhar fixamente para Hush.

"Você vai amar minha filha assim?"

“Eu já amo,” Hush diz baixinho. Seus braços deslizam ao meu redor, me puxando com força contra ele.

“Meu alcance é longo e minha vingança é rápida e impiedosa,” meu pai rosna. “Se você a machucar, eu vou machucar tudo neste mundo que você gosta, lentamente, enquanto você assiste,” ele diz claramente, seu rosto neutro.

Hush acena com a cabeça, um rosnado em sua garganta.

"Você deveria me matar agora, se algum dia acreditar que eu a machucarei, Señor Del Campo."

Meu pai e Hush se olham, e minha mão aperta a dele, a tensão crescendo e crescendo. E então, de repente, meu pai ri e a tensão quebra.

"O que você ia fazer, roubar um helicóptero?"

Hush ri. "Sim."

“Sim,” meu pai balança a cabeça, revirando os olhos. “Que tal, em vez de fazer uma bagunça para eu consertar, você pega

o meu. Aterrisse em meu armazém fora de Nogales e terei pessoas prontas para contrabandeá-lo através da fronteira."

Eu franzo a testa. "Pai, tenho um visto de estudante válido e ele é americano."

"Si," meu pai sorri ironicamente. "Ele é um americano que não tenho certeza se deseja que as autoridades olhem muito para ele."

Ele lança um olhar severo para Hush.

"Há algumas pessoas procurando por você, a propósito."

Hush franze a testa. "Tenho certeza..."

"Não, eles ..." Meu pai limpa a garganta e enfia a mão no bolso para pegar o celular. "Eles podem ser pessoas que você deseja encontrar. Eles me contataram há algumas semanas e eles são ... " Ele sorri levemente. "*Persistentes*. Eles me pediram para mostrar isso."

Ele traz algo em seu telefone, franze a testa e passa para Hush. Viro-me, franzindo a testa enquanto Hush vira o telefone. De repente, ele enrijece e um rosnado fica preso em sua garganta.

"O qu ... que porra é essa," ele sussurra sem fôlego.

Ali, na tela, está a fotografia de um colete de couro, parecido com um colete de motoclube. E estampada nela, está uma imagem de uma caveira e rosas, com as palavras "Lost Devils, MC" gravadas embaixo dela. Pisco e, de repente,

percebo que já vi essa imagem antes. Viro-me e, com certeza, aí está, exatamente onde me lembro de ter visto:

Tatuado no braço de Hush.

"Isso ..." Hush engole, olhando para a imagem. "Isto é impossível."

“Vou entrar em contato com eles,” diz meu pai baixinho. “Quando meu pessoal o deixar no lado americano da fronteira, direi onde encontrá-lo.”

Meu pai engole e seus olhos se voltam para os meus, tristeza em seu rosto.

“*Mi hija…* ”

Eu corro para ele, batendo em seus braços e o abraçando ferozmente.

"Obrigada," eu sussurro.

“Isso não é um adeus, apenas para esclarecermos,” ele rosna. “Exceto para ir te visitar, e vice-versa. Você está com o seu telefone? ”

Eu concordo.

"Bom. Me ligue a qualquer hora, sempre. E sei que você não quer esmolas ou que eu apenas lhe dê coisas, mas você é minha filha. O que você precisar, sempre que precisar, é seu. ”

“Obrigada, pai,” eu sussurro em seu peito, abraçando-o com força.

“Sua mãe ...” Ele ri. "Bem, não sei se ela ficaria orgulhosa de você ou se estaria tendo um ataque cardíaco agora." Ele sorri e se afasta para segurar minhas mãos.

“Esteja segura, esteja bem e seja *feliz*, minha filha,” ele sussurra. “E construa algo todo seu.” Ele sorri. "Você tem meu amor, sempre."

Eu abraço meu pai com força, apertando-o com tudo o que tenho antes de me afastar e voltar para Hush.

Meu pai sorri.

"Mantenha-a segura, mantenha-a amada," diz ele suavemente e acena com a cabeça em direção à plataforma do helicóptero distante. “As chaves estão dentro.”

CAPITULO DEZESSEIS

Hush

EU QUERO dizer que é como um borrão voltar para os Estados Unidos, mas não é. Nada é borrado quando você passa dois anos no inferno, muito menos passeios de helicóptero, lidando com traficantes de drogas e cruzando ilegalmente a fronteira dos Estados Unidos. Estou presente e focado em cada segundo, mas então, a maior parte é ela.

Ela é minha tábua de salvação de volta ao mundo - é como se ela fosse minha guia e tradutora. Alguém me olha de um jeito engraçado e eu quero acertá-los ou entro imediatamente no modo de proteção. Mas então, há Catalina, me lembrando que eles provavelmente não estão acostumados a ver um cara do meu tamanho. E então me lembro que esta é a sociedade - o mundo real. Eu não estou mais no inferno.

Um anjo me libertou.

Um dia depois de deixar a fortaleza do deserto de Jorge Del Campo, e depois de passar quase um dia inteiro nos encondendo com seus contrabandistas, cruzamos aquela linha imaginária de volta à terra dos livres e à casa dos bravos.

Não venho aqui há três malditos anos.

A lua está alta e o deserto está frio quando Reggie, o contrabandista chefe, aperta minha mão depois que ajudo Catalina a descer da traseira do caminhão.

"Obrigado," eu rosno. Essas palavras não são mais familiares para mim, mas estou aprendendo.

“Sem *problemo*,”[32] ele responde com firmeza. "Seu povo, eles o encontrarão aqui." Ele acena para ... bem, nada, mas entendo o que ele quer dizer.

“Gracias,” Catalina diz com um sorriso, pegando sua mão. *"Muchos, muchos gracias."*[33]

“Señorita,” ele sorri amplamente para Catalina. *“Mucho gusto.*[34] Seu pai ... ” Ele sorri. "Qualquer coisa por seu pai."

Ele acena para mim mais uma vez antes de voltar para a caminhonete, e então eles estão se virando e voltando para a linha imaginária, de volta ao México.

"Qualquer coisa pelo seu pai?"

Ela encolhe os ombros. “Os dois filhos de Reggie foram pegos com a turma errada alguns anos atrás. Meu pai mexeu os pauzinhos e garantiu que eles não fossem para a cadeia.”

Eu rio. “Uma turma ruim? Ao contrário do seu pai, o chefão do tráfico.”

---

[32] **Sem problemas**

[33] **Muitisimo obrigada**

[34] **Muito prazer**

Ela assobia e balança a cabeça com um sorriso irônico. “Espero que você entenda no que está se metendo,” ela ri. “Minha família é *louca.”*

“Os feriados devem ser divertidos,” eu resmungo. "Seu pai e eu podemos conversar sobre a época em que ele me trancou em uma jaula no porão por dois anos."

Ela franze a testa e olha para baixo, mas apenas sorrio e a puxo para perto. Nada - literalmente nada - poderia me derrubar agora. Não quando estou livre, em casa e com ela.

"Tudo que eu preciso é de você, amor," murmuro. "Mas sua família também não me assusta."

Ela se afasta, corando enquanto olha nos meus olhos.

“Você acabou de ...” Ela balança a cabeça. "Deixa pra lá."

“Amor,” eu rosno. "Eu chamei você de amor."

"Pensei assim," ela sussurra.

“Sabe por quê?”

Ela balança a cabeça, olhando nos meus olhos.

"Porque eu amo você."

Ela passa os dentes pelo lábio, puxando com força enquanto olha para cima com um sorriso.

“Eu também te amo,” ela diz baixinho.

Nossos lábios se unem, e meu coração bate forte enquanto beijo a mulher dos meus sonhos, e o amor que nunca soube que encontraria.

“Eu ...” Eu balanço minha cabeça. "Anjo, não sei o que acontece a seguir, ou o que é essa merda com esse colete, ou quem são essas pessoas, mas..."

Faróis de repente atingem o topo de uma colina, e o ronco baixo de uma motocicleta - não, várias motocicletas - chega mais perto e mais alto.

“Aconteça o que acontecer,” ela sussurra, entrelaçando seus dedos com os meus. "Estamos aqui juntos."

Há seis motos e elas param a cerca de dez metros de nós. Os motores desligam, mas os faróis continuam acesos, nos cegando. Posso dizer que algumas figuras se adiantam e eu me eriço, movendo-me na frente de Catalina. Eu rosno no silêncio, minhas grandes mãos fechando em punhos.

"Você parece muito bem para um cara morto, sabe."

Eu pisco, e a merda da realidade fica de cabeça para baixo por um segundo. O homem que falava segue em frente, mas antes mesmo de entrar em foco, eu o conheço, com base na voz. Mas, isso é impossível, porque...

"Você está morto," eu digo baixinho.

"Desculpe desapontar."

Um segundo homem dá um passo à frente e é como um corte no coração. Porque, este homem, como o primeiro, é uma voz familiar de outra vida. Um amigo, um irmão.

Outra parte de mim que morreu naquele dia, anos atrás.

Mas eu conheço aquela voz - eu conheço as vozes de ambos. Eles dão um passo à frente e a porra do chão simplesmente cai debaixo de mim.

“Como,” eu respiro.

Minhas pernas parecem instáveis e minha cabeça gira enquanto tento aceitar o que vejo na minha frente. O primeiro homem é Ryker James, o segundo é Axe Dawson. Em outra vida, eles eram meus irmãos - o presidente Ryker e o vicepresidente Axe do Lost Devils MC.

“Você está ...” O mundo gira e eu respiro fundo. Uma mão aperta a minha e sei que é Catalina. Minha pedra.

“Você está morto,” eu sufoco.

“Você também,” Ryker rosna.

Eles estão mais velhos agora e, no entanto, não posso dizer que tenham uma aparência mais dura ou mais rude. Porque a verdade é que eles parecem mais em paz agora do que jamais os vi naqueles anos.

"Oh, eu tambem."

Um terceiro homem dá um passo à frente e, desta vez, simplesmente caio de joelhos. Stone Rivers é outro irmão que a morte roubou de mim naquela noite - um dos meus melhores amigos, na verdade. E, no entanto, todos esses anos depois, ele também está parado bem na minha frente, porra.

“Eu não entendo ...”

“Nem eu, irmão,” Stone sibila. Ele dá um passo à frente e, enquanto fico de pé, ele passa os braços em volta de mim em um grande abraço de urso.

"Como *diabos* você está aqui?" Ele rosna, se afastando e balançando a cabeça, seus olhos disparando sobre mim como se não pudesse realmente acreditar no que eles estão vendo.

“É uma *longa* história de merda,” eu rosno. "Como diabos *você* está aqui?"

"Longa história de merda," ele sorri. *"Puta* merda, cara." Ele pisca, balançando a cabeça.

"Chorando, Rivers?"

Ele sufoca uma risada. "Vá se foder, Bannon." Ele me mostra um sorriso. "Ei, ouvi um boato de que você não fala muito hoje em dia."

"Eu não."

“Bem, isso é uma melhoria.”

Eu rio, sorrindo e ainda não acreditando muito que não estou sonhando enquanto dou um passo para trás e coloco meu braço em volta de Catalina.

“Esta é Catalina,” eu rosno.

“Del Campo,” Ryker diz calmamente, acariciando sua barba e parecendo nervoso.

“Calma, cara morto,” murmuro, sorrindo para ele. “Ela está comigo, e ela é a razão de eu estar vivo, e aqui. O pai dela também, na verdade."

Ryker arqueia uma sobrancelha. “Essa é uma história que eu adoraria ouvir.”

“Entre na fila,” Axe ri. “Acho que temos um monte de histórias para contar primeiro.”

Eu balanço minha cabeça. “O patch, o clube ...”

“Se foi,” Ryker diz calmamente. “Naquela noite, o clube morreu, mesmo que a gente não. Exceto que agora ... ” Ele limpa a garganta e acena com a cabeça atrás dele. As outras três figuras dão um passo à frente e olho para os três caras que não conheço.

Mas eles estão usando coletes de Lost Devils.

“Espere,” rosno, olhando de volta para Ryker. "Então, você está de volta e pronto?"

Ele balança a cabeça. “Eu não, não. Estou fora."

“Eu também,” Ax rosna.

“O mesmo,” Stone dá de ombros. Dou uma olhada para ele e ele sorri. "Crianças, cara."

Meu queixo cai. "Porra, *o quê?"*

Ele ri. “Longa história, irmão. Você tem muito que se atualizar. ”

“Não brinca,” murmuro, piscando e me sentindo como se estivesse em algum tipo de filme de viagem no tempo.

“Isso,” Ryker grunhe, gesticulando para um cara alto que parece estar na casa dos vinte anos com cabelos e olhos escuros. “Este é Shepherd, o novo *prez* dos recém-formados Lost Devils.” Ele acena para o quarterback americano que parece um cara loiro ao lado dele. “Rowan, o novo vicepresidente e Oliver,” ele aponta para o terceiro cara, fortemente tatuado, que tem cabelos castanhos compridos puxados para trás e uma barba considerável.

“Meninos,” Ryker rosna. "Este é o Hush."

Eles acenam com a cabeça e eu aceno de volta.

“Olha, não estamos conectados, mais como consultores externos,” Stone dá de ombros. "Mas...." Ele se vira e acena com a cabeça para Shepherd, que sorri e joga algo para ele. Ele

o pega e se vira para mim, segurando um colete completo com a caveira do Lost Devils[35] e rosas, e *meu nome* nas costas.

Eu pisco, pego de surpresa.

“Sem drogas, sem garotas,” Shepherd grunhe em uma voz áspera. “Estamos levando as coisas em uma nova direção. Menos merda de fora-da-lei, mais proteção do que é nosso e da comunidade ao redor. Estamos localizados perto de um lugar chamado Blackthorn Mountain. Já ouviu falar? ”

Eu balanço minha cabeça.

“É o paraíso, cara,” Stone diz baixinho. “Todos nós encontramos nosso para sempre lá, e será um lar para todos nós até o dia de nossa morte.”

Ryker e Axe concordam com a cabeça.

“É uma vida simples,” Ryker diz. "Mas, cara, é uma boa."

“Então,” Shepherd sorri, cruzando os braços sobre o peito. "Você entra ou sai?"

Eu engulo e olho para o colete. Lentamente, viro-me e meus olhos travam com os de Catalina enquanto ela sorri e aperta minha mão.

“Eu não posso te dar palácios no deserto, ou contas de gastos, ou...”

---

[35] **Diabo perdido**

“E eu não quero nenhuma dessas coisas,” ela diz baixinho, olhando nos meus olhos. "Eu só quero você."

Eu sorrio, puxando-a para perto, e não dando a mínima para o resto deles, inclino-me e a beijo lentamente.

“Ok, sim, essa é outra história que precisamos ouvir,” Stone ri enquanto eu me afasto.

"Então, o que você acha?" Eu rosno baixinho, olhando nos olhos de Catalina.

“Montanha Blackthorn ...” Ela diz baixinho, meditando sobre as palavras. "Quer dizer, parece bom para mim." Ela sorri. "Estou dentro," ela diz com um rubor no rosto e um brilho selvagem nos olhos. "Enquanto eu estiver com você, estou pronta para qualquer coisa."

Beijo-a novamente antes de me afastar, segurando o colete com força na minha grande mão. Eu me viro e Shepherd encontra meu olhar novamente.

“Então,” ele encolhe os ombros. "Dentro ou fora, Hush?"

Olho para ele e os outros dois caras novos usando os coletes antigos. Eu me viro e olho para meus irmãos perdidos que de alguma forma estão de volta dos mortos. Viro-me e encontro o amor da minha vida, e quando ela aperta minha mão e acena com aquele sorriso de derreter o coração, eu sei.

Sei que poderia enfrentar a porra do mundo com ela ao meu lado.

Olho para trás para Shepherd, e minha mandíbula aperta.

“Sim,” eu rosno. "Estou dentro."

EPILOGO

Catalina

A CABANA FICA na encosta, olhando para o vale com a própria Montanha Blackthorn por trás dela. A cidade é pequena, apenas um único restaurante administrado por Stone e sua esposa Jackie, uma garagem administrada pelo velho amigo de Hush, Ryker, onde Axe ajuda, uma clínica veterinária, um estúdio de tatuagem e ... bem, é isso.

Não há fortalezas no palácio do deserto, nem guardacostas, nem lutas até a morte. Nenhuma família de cartel também.

Honestamente, é incrível aqui.

Blackthorn é ... bem, é um lugar onde forasteiros, forasda-lei, vagabundos e os perdidos de alguma forma se encontraram e se deram bem. E os Lost Devils são uma grande parte disso. Tecnicamente, Blackthorn não é realmente uma cidade ou município, ou realmente nada real no papel. Na verdade, é estranhamente uma área cinzenta entre alguns outros condados da região.

Alguns daqueles que encontraram seu caminho aqui que tinham dinheiro, como Vlad, o ex-assassino de Bratva, ou Austin e Dallas, os irmãos gêmeos que estavam com a mesma mulher, acabaram comprando um lote de terras e basicamente apenas mantendo uma confiança para a "cidade". O que funciona muito bem para uma comunidade de pessoas que

tendem a vir de origens nas quais desejam ficar um pouco fora do radar.

Quer dizer, acredite em mim - como filha de um dos chefões de cartéis mais brutais do mundo, que por acaso também está neste país sob legalidade duvidosa, eu entendo.

Mas não ser uma cidade de verdade significa não ter coisas de cidade de verdade, como uma força policial. É aí que entram os Lost Devils. É uma unidade de proteção para as famílias que chamam este lugar de lar. Afinal, reúna o suficiente de ex-bandidos e valentões, e às vezes aqueles esqueletos dos armários[36] das pessoas vêm ligando ou procurando sangue. Desta vez, Hush, Shepherd, Rowan e sua esposa Lucy - sim, este MC tem mulheres, ou pelo menos, uma mulher por agora - Oliver, Bishop, Bastion e um punhado de novas promessas estarão prontos para eles, no entanto.

Quero dizer, há perturbações, é claro. Há toda a coisa toda com Oliver e, bem, essa é uma outra história. E então aquele escândalo com Bastion e Bishop e ... bem, foi um escândalo. Mesmo aqui, onde não é nem mesmo escandaloso encontrar dois homens com uma mulher. E ainda era o assunto da montanha.

Mas, estou divagando e me adiantando em histórias que são melhor contadas por aqueles que as viveram.

---

[36] **Expressão usada para descrever um fato não revelado sobre alguém que, se revelado, prejudicaria a percepção da pessoa.**

Blackthorn é incrível, e tudo por causa das pessoas que o chamam de lar. Alguns de nós vieram do privilégio, outros do inferno. Mas aqui somos todos iguais e somos basicamente uma grande família. Quer dizer, meu Deus, eu até tenho *amigos* agora, e nunca tive amigos. Liguei-me instantaneamente com Lucy, a esposa de Stone, Jackie, a esposa de Axe, Larkin, e a esposa de Ryker, Addison, e agora somos tão fodonas quanto ladrões.

Basicamente, estou me atualizando rapidamente no departamento de amigos.

Meu pai checa de vez em quando, e ele e Hush até passaram a ser amigáveis, o que é estranho. Mas Hush apenas dá de ombros sempre que toco no assunto.

Estraguei tudo, e paguei por isso. Talvez mais do que eu deveria, mas o passado é o passado, e o futuro é você, mesmo que isso signifique sua família também.

Foi um *pouco* estranho a primeira vez que Jorge Del Campo, renomado chefão de cartéis, apareceu em Blackthorn para me checar, e Hush, mas é o que é. Ele também cumpriu sua palavra - mantendo distância, mas deixa claro que nunca estarei sem ele se eu precisar. É um bom equilíbrio que alcançamos.

Elena visita de vez em quando, e ela franziu o nariz na primeira vez que veio e agora não quer sair daqui. Talvez seja o ar da montanha ou a floresta. Ou talvez seja porque todo este maldito lugar é habitado por lindos, rosnantes, musculosos,

foragidos tatuados, motociclistas, montanhistas, veterinários militares, ex-máfia e muito mais.

E como eu disse, meu pai checa de vez em quando, mas também mantém distância, porque ele sabe que estou construindo algo meu aqui.

Estou construindo uma *vida,* com o amor da minha vida.

Saio para a varanda de nossa pequena cabana e sorrio. Não preciso de contas de gastos, nem de cartões de crédito ilimitados, nem de palácios no deserto. Eu olho para a vista e respiro o ar puro, e pura felicidade flui por mim. Sim, é tudo que preciso. Bem, isso e...

Como se fosse uma deixa, o som de sua motocicleta sobe ruidosamente a estrada que serpenteia por entre as árvores. Ele aparece em uma nuvem de poeira, e meu coração bate um pouco mais rápido quando ele para na frente de nossa casa. Hush sorri enquanto desce da moto, e eu sorrio amplamente de volta.

Sim, ele é realmente tudo que preciso.

As cicatrizes de sua vida passada ainda estão lá, assim como as de seu tempo no ringue - tanto físicas quanto mentais. Mas ele está se curando, e sou uma enfermeira *fantástica*, se é que posso dizer isso.

Eu sorrio enquanto ele corre para mim, pegando-me em seus braços e me beijando descontroladamente, como se tivesse passado uma semana desde que nos beijamos pela última vez e não três horas atrás, quando ele passou no meio

da tarde para foder meus miolos antes de voltar para alguns negócios do clube. Eu gemo contra ele, abraçando-o com força e beijando-o profundamente enquanto ele me carrega de volta para a casa para a segunda rodada.

Isso é tudo que eu preciso. Ele é minha besta, eu sou sua rosa, e nós temos um amor tão forte como uma montanha e tão barulhento quanto o motor de uma motocicleta. Agora, para sempre, e aconteça o que acontecer.

Fim.